

Alexandra Rodrigues Gomes

Crimes Contra a Propriedade: Uma Abordagem de Criminologia Ambiental

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Criminologia

Porto, 2012

Alexandra Rodrigues Gomes

Crimes Contra a Propriedade: Uma Abordagem de Criminologia Ambiental

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Criminologia

Porto, 2012

Alexandra Rodrigues Gomes

Crimes Contra a Propriedade: Uma Abordagem de Criminologia Ambiental

Projeto de Graduação apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Criminologia, sob orientação da
Professora Doutora Maria Francisca Rebocho

Resumo

De acordo com as estatísticas oficiais, nos últimos 5 anos, os crimes contra a propriedade aumentaram cerca de 21,12% no Concelho do Porto. O presente trabalho tem como objetivos analisar a problemática da relação entre o espaço público urbano, o crime e os métodos de prevenção criminal, do ponto de vista dos proprietários de estabelecimentos comerciais que foram alvo de crime e perceber se estes adotam algum tipo de medidas, ou se são suficientes, a seu ver, para a sua prevenção. A amostra para este trabalho são cinco freguesias do Concelho do Porto onde vários estabelecimentos comerciais são diariamente alvo de crime. Este estudo vai de encontro à literatura consultada e é notória a importância da prevenção situacional no crime.

Índice

Introdução.....	10
1. Enquadramento Teórico.....	11
1.1 Conceito de Desviância e de Crime.....	11
2. Criminologia Ambiental.....	13
2.1 Teoria das Atividades Rotineiras.....	14
2.2 Teoria da Escolha Racional.....	16
2.3 Teoria dos Padrões Criminais.....	17
3. Prevenção.....	20
3.1 Gradeamento.....	24
3.2 Luminosidade.....	25
3.3 Sistemas de Alarme.....	26
3.4 Câmaras de Vigilância.....	27
4. Estatísticas Oficiais.....	28
Metodologia.....	28
1. Amostra.....	28
2. Material e Procedimento.....	29

Apresentação e Discussão dos Resultados.....30

Bibliografia.....37

Anexos

Anexo I – As 25 Técnicas de Prevenção Situacional (Cornish & Clarke, 2003)

Anexo II – Mapa das Freguesias

Anexo III – Estabelecimentos Comerciais

Anexo IV - Questionário

Índice de Figuras

Figura I – As Quatro Dimensões do Crime.....	13
Figura II – Os Três Elementos do Crime.....	15

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Estatísticas Oficiais dos Crimes Contra o Património no Concelho do Porto.....	28
Tabela 2 – Número de Crimes em relação ao tipo de estabelecimento comercial.....	30
Tabela 3 – Dias da Semana e a Ocorrência de Crimes.....	31
Tabela 4 – Freguesias.....	31
Tabela 5 – Caraterização da Artéria.....	32
Tabela 6 – Movimento das Artérias.....	32
Tabela 7 – Luminosidade da Artéria.....	33
Tabela 8 – Medidas Preventivas Adotadas pelos Estabelecimentos.....	33

Introdução

Os principais objetivos deste projeto de graduação são a analisar a problemática da relação entre o espaço público urbano, o crime e os métodos de prevenção criminal, do ponto de vista dos proprietários de estabelecimentos comerciais que foram alvo de crime e perceber se estes adotam algum tipo de medidas, ou se são suficientes, a seu ver, para a sua prevenção. Autores como Hough et al., (1980), Maguire, Morgan & Reiner, (2007), ou Pease (1999) defendem que a prevenção situacional é um dos melhores métodos de prevenir crimes, inclusive, crimes contra a propriedade.

Assim este projeto de graduação encontra-se dividido em duas partes: uma parte teórica e uma parte empírica. A parte teórica é composta por um enquadramento teórico abordando temas como o crime e a desviância, a criminologia ambiental e a prevenção, nomeadamente conceito desta, tipos e abordagens preventivas. Ainda nesta parte teórica vão ser apresentadas as estatísticas oficiais e as recolhidas durante o estágio curricular. A parte empírica deste projeto é feita no sentido da planificação da investigação, nomeadamente a amostra, os instrumentos, o procedimento utilizado e a apresentação dos resultados obtidos e discussão dos resultados esperados.

1. Enquadramento Teórico

1.1 Conceito de Desviância e Crime

Desde sempre as sociedades criavam as suas próprias regras de conduta, normas e valores, sendo que a transgressão destas poderia implicar uma sanção. Estas podem variar devido à cultura, países e épocas. Assim percebe-se que a desviância não é crime mas antes uma transgressão das normas sociais. Durkheim foi um autor que muito contribuiu para a noção de crime e para a reflexão sobre a normalidade deste. Segundo o autor o crime contribui para inúmeras funções importantes, pois tem uma função adaptativa, introduzindo novas ideias e práticas na sociedade e também tem uma função de manutenção de limites através do reforço dos valores e normas sociais. De acordo com o autor os indivíduos cometiam crimes devido a uma confusão de valores. É assim que Durkheim desenvolve o conceito de anomia, ou seja, a ausência de normas. A Criminologia utiliza várias palavras para descrever um fenómeno criminal, nomeadamente crime, delito, delinquência e infração (Cusson, 2002). Assim, o que é o crime? À luz do artigo 1º,1 do Código de Processo Penal um crime é um conjunto de pressupostos de que depende a aplicação ao agente de uma pena ou de uma medida de segurança criminais (DisLivro, 2010).

A criminologia tradicional ocupa-se da identificação das causas do crime, ou seja, ela procura estudar o individuo e perceber porque é que este comete crimes. Baseia-se desta forma em fatores biológicos, genéticos, sociais, psicológicos ou até pressões sociais ou psicológicas devido ao tipo de ambiente onde este está inserido (Cusson,2002). Desta forma podemos dividir a criminologia tradicional em: Escola Clássica, Escola Positivista e Sociologia Criminal (Dias & Andrade, 1997)

Relativamente à Escola Clássica esta surgiu no final do século XVIII e durante a primeira metade do século XIX onde nasceram as primeiras orientações científicas com o Iluminismo. Estas começaram com estudiosos e filósofos como Montesquieu, Voltaire, Rousseau, Beccaria, Bentham entre outros. Esta nova corrente não tolerava o obscurantismo religioso, real não aceitando também os erros que existiam no sistema penal da altura. Esta corrente científica trouxe grandes mudanças sociais e políticas, bem como o racionalismo, a igualdade, o respeito pelas leis. Foi nesta altura que o Homem passou a ser visto como um ser racional que avalia os riscos e os benefícios e

que controla o seu próprio destino. Foi também com esta corrente que se começou a falar de contrato social, finalidade das penas, a proporcionalidade e legalidade destas (Cusson, 2002; Dias & Andrade, 1997).

A seguinte escola é a Escola Positivista que surge depois do fracasso das reformas penais da Escola Clássica. Esta propõe ideias completamente opostas à Escola Clássica negando assim o livre arbítrio do Homem adotando uma perspetiva determinista em relação a este. Assim esta defendia que o estudo do homem criminoso poderia levar à descoberta da causa do crime vendo-o como uma doença que necessitava de tratamento (Cusson, 2002; Dias & Andrade, 1997).

A Sociologia Criminal surge no final do século XIX e início do século XX esta procura as causas do crime na própria sociedade onde o crime resulta do meio social em que o indivíduo está inserido e interage (Dias & Andrade, 1997).

2. Criminologia Ambiental

Devido à abordagem um pouco redutora da criminologia tradicional, Paul e Patrícia Brantingham, na década de 1980, começaram a desenvolver um novo tipo de abordagem. Esta abordagem compreendia várias dimensões, nomeadamente, o espaço geográfico ou temporal, o criminoso, a vítima/alvo e a lei. Ou seja, os autores defendiam que sem estas quatro dimensões não era possível ocorrer um crime. (Brantingham e Brantingham 1991).



Figura 1 – As Quatro Dimensões do Crime

Assim, e ao contrário da criminologia tradicional, para a criminologia ambiental o foco principal de atenção é o crime e não o criminoso ou as razões que o levaram a envolver-se pela carreira criminal. Esta centra-se no estudo da dinâmica do crime procurando saber como, porquê e onde aconteceu, os indivíduos que estiveram envolvidos e como o crime foi perpetrado. Assim, esta pretende a prevenção do crime e não a “recuperação” do ofensor. A perspectiva ambiental é multidisciplinar pois envolve áreas como a sociologia, psicologia, geografia, arquitetura, economia entre outros (Wortley & Mazerole, 2008).

Assim a criminologia ambiental assenta em três premissas (Wortley & Mazerolle, 2008): O ofensor é imediatamente influenciado pelo ambiente onde o crime ocorre. Ou seja há interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo que este desempenha um papel fundamental tanto no início do crime como no decorrer do mesmo.

1. O comportamento criminoso depende de fatores situacionais, onde o crime é centrado nas oportunidades existentes e outras atividades que facilitam a atividade criminosa.
2. O papel dos ambientes criminógenos é um fator muito importante, tal como os padrões do crime. Estes dois elementos são essenciais na investigação, controlo e prevenção do crime. Ao alterar os aspetos criminógenos do ambiente conseguimos reduzir a incidência do crime nesse mesmo local. A análise do crime e a criminologia ambiental ao combinarem-se podem-nos fornecer soluções práticas para a problemática da criminalidade.

Desta forma, surgem três abordagens teóricas na criminologia ambiental: a teoria das atividades rotineiras, a teoria da escolha racional e a teoria dos padrões criminais.

2.1 Teoria das Atividades Rotineiras

Na elaboração desta teoria Felson (2002) substituiu a palavra crime pela palavra violação, pois esta refere-se a um evento direto. O mesmo acontece com a palavra vítima que é substituída por alvo de forma a poder ser aplicada quer a objetos quer a pessoas.

Desta forma a teoria defende que a “probabilidade de uma violação acontecer num determinado local num e determinado momento pode ser vista como uma função da convergência de potenciais criminosos e alvos adequados na ausência de guardiões capazes” (Cohen & Felson, 1979, p.590). Assim estes três elementos são essenciais para a ocorrência de um crime.



Figura 2 – Os Três Elementos do Crime

Considera-se um ofensor provável alguém que, por alguma razão, poderá vir a cometer um crime. Um alvo adequado algo ou alguém que pode ser passível de um ataque/violação (Rebocho, 2009). O guardião capaz é diferente de todas as outras dimensões pois é a sua ausência que pode dar lugar ao crime. É importante lembrar que um guardião capaz não é sinónimo de agentes da autoridade ou seguranças, pois de acordo com o autor, Felson (2002, 2008) um guardião será alguém envolvido nas suas atividades rotineiras que lembrará ao ofensor que o podem estar a ver e não que o detenha que consumir o crime.

De acordo com o autor há que considerar as quatro dimensões de um alvo adequado, para tal foi criado o acrónimo VIVA: (1) Valor ou a desejabilidade do alvo planeado a partir da perspetiva do ofensor; (2) Inércia do alvo tudo que pode facilitar ou dificultar o transporte do objeto (peso, dimensões e existência de fechaduras); (3) Visibilidade do alvo que identifica aquilo que o ofensor pretende atacar; (4) Acessibilidade do alvo e a facilidade de fuga (Rebocho, 2009; Rossmo, 2002).

Felson (1998) posteriormente acrescentou um novo elemento aos três já existentes, o conceito de controlador, assim teremos quatro novas dimensões: (1) Um ofensor controlado, sendo este um indivíduo com uma débil capacidade de perceber e cumprir as regras sociais informais devido aos seus laços com a sociedade; (2) Um controlador íntimo que é uma ou mais pessoas que devido ao conhecimento que têm do potencial ofensor supervisionam e controlam-no; (3) Um alvo adequado e (4) um guardião capaz.

Desta forma para cometer o crime é necessário que o ofensor se consiga livrar do controlador, para conseguir selecionar o alvo e na ausência do guardião capaz ter a possibilidade de o consumir (Felson, 2008).

Esta teoria dá relevo às atividades rotineiras quer dos ofensores quer dos alvos defendendo que durante essas mesmas atividades existem tentações e limitações que podem levar o ofensor a praticar ou não um crime, pois estas têm uma influência direta nas suas decisões. (Felson, 2002).

Percebe-se então que esta teoria assenta em três pressupostos básicos (1) o ofensor procura apenas prazer evitando a dor, (2) as atividades quotidianas é que permitem ou não a oportunidade de crime e (3) o alterar das rotinas obrigam o crime a mudar (Felson,2002).

2.2 Teoria da Escolha Racional

A teoria da escolha racional defende que as escolhas são um fator determinante para cometer um crime. Essas mesmas escolhas são avaliadas pelo individuo tendo por base a avaliação racional dos esforços, recompensas e custos envolvidos para o cometimento do crime. Esta defende também que o individuo comete crimes para satisfazer necessidades de gratificação sejam elas de bens-materiais, sexual, excitação entre outras demonstrado, desta forma, que este toma decisões e avalia antes de praticar o crime. Contudo, essas decisões são tomadas sem ter uma visão holística do problema, pois nem sempre este dispõe de toda a informação necessária, podendo, também, ignorar ou minimizar riscos e onde as decisões são geralmente tomadas de forma rápida, ou seja com pressões temporais. Aqui é importante realçar que a experiência do individuo o vai ajudar a tomar melhores decisões, daí podemos concluir que esta teoria defende que existe uma interação entre o meio e o ser humano melhorando o seu comportamento adaptativo (Cornish,1993; Rossmo, 2000)

Uma outra premissa da teoria da escolha racional é que a tentativa de explicação das escolhas criminais tomadas são específicas à tipologia do crime, isto porque diferentes crimes podem servir diferentes propósitos ou necessidades e o contexto da tomada de decisão por parte do individuo bem como a informação disponível variam de crime para crime (Clarke & Felson, 1993; Cornish & Clarke,1986).

A terceira, e última premissa, defende que relativamente à tomada de decisão é necessário proceder a uma clara distinção entre envolvimento criminal e eventos criminais (Clarke & Felson,1993). Isto porque o primeiro se refere às escolhas tomadas pelos indivíduos relativamente ao seu envolvimento na vida criminal, nomeadamente (1) iniciação, (2) continuação ou (3) desistência (Clarke & Felson,1993). Já as decisões relacionadas com o evento criminal são centradas no crime e dirigidas ao cometimento do mesmo, pois reúnem todas as decisões que foram tomadas nas etapas de preparação, cometimento e conclusão do crime em causa (Clarke & Felson, 1993). É de salientar cada tipo de crime é diferente logo as decisões tomadas, a nível do envolvimento e evento, são específicas a cada tipo de crime (Cornish & Clarke, 2008).

2.3 Teoria dos Padrões Criminais

Esta teoria foi desenvolvida por Paul e Patrícia Brantingham sendo que estes defendem que os crimes não são aleatórios, ou seja, não se distribuem ao acaso pelo tempo e pelo espaço. Devem antes ser vistos como algo que ocorre numa determinada situação, num determinado local num pano de fundo não estático. De acordo com os autores o termo pano de fundo é referente às variáveis elementos presentes no quotidiano dos indivíduos e estes podem ser sempre influenciados ou influenciar o comportamento criminoso. Assim os autores recorrem à ideia de oportunidade e motivação associando-as à mobilidade e percepção, propondo desta forma, um modelo de seleção de locais do crime suportado pelos seguintes pressupostos (Brantingham & Brantingham, 1991):

1. Alguns indivíduos encontram-se motivados para cometerem crimes específicos:
 - 1.1 As fontes da motivação são variadas;
 - 1.2 A força dessa motivação pode variar;
 - 1.3 O carácter da motivação pode variar entre afetiva e instrumental;
2. De acordo com a motivação do individuo para cometer o crime a prática do mesmo é o resultado de um processo de tomada de decisão composto por várias etapas onde este busca e identifica um alvo ou vitima posicionado no tempo e no espaço.

- 2.1 Caso exista uma elevada motivação afetiva o processo de decisão envolve um número mínimo de etapas;
 - 2.2 Caso exista uma elevada motivação instrumental o processo de decisão realizado para a localização de uma vítima ou de um alvo pode incluir várias etapas e uma cuidadosa procura.
3. O ambiente emite sinais acerca das suas características físicas, culturais, espaciais, legais e psicológicas.
 - 3.1 Estes sinais podem variar entre generalizados e detalhados;
4. O que o indivíduo motivado para praticar um crime vai fazer é utilizar esses mesmos sinais, que podem ser adquiridos com a experiência ou transmissão social, para identificar e localizar alvos ou vítimas.
5. À medida que a experiência do indivíduo aumenta ele vai aprendendo quais os sinais individuais e os conjuntos desses sinais, sendo que estes vão servir como um modelo para a seleção de vítimas ou alvos adequados. As potenciais vítimas ou alvos são assim comparados com o modelo podendo ser rejeitados ou aceites dependendo da congruência.
 - 5.1 Tanto o processo de construção de modelos como o processo de busca podem ser conduzidos conscientemente ou inconscientemente. Quando estes ocorrem inconscientemente o indivíduo não consegue perceber como estes ocorrem.
6. Uma vez estabelecido este modelo ele torna-se bastante fixo tendo, posteriormente, uma influência direta no comportamento de procura tornando-se desta forma autorreforçado.
7. Atendendo ao imenso número de alvos e vítimas poderiam ser construídos vários modelos de seleção do local do crime. Contudo, e uma vez que a distribuição temporal e espacial de vítimas, alvos e ofensores não é regular mas sim agrupada ou padronizada, ao mesmo tempo que a percepção ambiental humana tem algumas propriedades universais, os modelos individuais possuem determinadas semelhanças são passíveis de ser identificadas.

Assim percebe-se que quer os ofensores motivados quer as oportunidades criminais não são uniformes no tempo e no espaço (Brantingham & Bratingham, 1993).

3. Prevenção

O crime é algo que constantemente nos preocupa. Cada vez mais se dá mais importância à segurança, visto que a cada dia que passa o mundo nos parece mais inseguro. Desta forma podemos compreender o fenómeno do sentimento de (in)segurança em duas dimensões, o sentimento de (in)segurança objetiva e (in)segurança subjetiva. O primeiro compreende fatores como a vitimização, o crime e os comportamentos desviantes, ou seja, o risco de ser vitimizado com probabilidade estatística. O sentimento de (in)segurança subjetivo remete ao medo de ser vitimizado, ou seja, à percepção que cada individuo tem do fenómeno criminal (Roché, 1996).

De acordo com Moraes (2005, p. 50) “prevenção decorre do elemento latino *prae*, com pronúncia de pré, usado na condição de prefixo indicativo da ideia de antecedência ou antecipação. Conduz a uma disposição preventiva, de aviso, precaução. Daí vem o adjetivo preventivo, mostrando o que é próprio para prevenir; e esse verbo prevenir é o mesmo que antecipar-se, chegar antes; tratar de evitar, acautelar-se, precaver-se; impedir que se execute ou que suceda” (Moraes, 2005).

De acordo com a Tipologia de Brantingham e Fault (1976) os diferentes tipos de prevenção podem-se distinguir em vários critérios, nomeadamente quanto: (1) aos seus destinatários, (2) aos instrumentos e mecanismos, (3) aos seus âmbitos e (4) aos seus objetivos. Contudo principal diferença entre os diferentes tipos de prevenção é fundamentalmente a sua aplicação no tempo (Maguire, Morgan & Reiner, 2007).

De acordo com Vidal (1996) a prevenção é como que uma função clássica da intervenção social e comunitária com três variantes: prevenção primária, secundária e terciária.

Se falarmos de prevenção primária esta terá como principal foco as origens do delito com o objetivo de o neutralizar antes que ocorra. Opera a longo e médio prazo não se dirigindo a uma população específica mas antes a todos os cidadãos em geral. Relativamente à prevenção secundária esta opera num período de tempo médio ou curto e depois aos primeiros sinais de manifestação de um determinado problema dirigindo-se a setores específicos do sociedade, nomeadamente, indivíduos, grupos ou subgrupos considerados em “risco”. No que concerne à prevenção terciária é aplicada muito tempo

depois do fenômeno já se ter manifestado esta visa a reabilitação, ressocialização do(s) indivíduo(s), tendo como principal objetivo evitar a reincidência (Dias e Andrade, 1997)

Relativamente aos diferentes tipos de abordagens preventivas existem três tipos: a prevenção social desenvolvimental, prevenção social comunitária e prevenção situacional. No que concerne à prevenção social desenvolvimental o principal objetivo desta é prevenir que se desenvolva um “potencial” criminoso, ou seja, esta prevenção é direcionada apenas para alvos individuais. De acordo com este tipo de prevenção pode-se reduzir o crime através de atividades como educação, emprego e experiências da comunidade, ou seja, através de atividades direcionadas para quem tem um maior risco de delinquir (Maguire, Morgan & Reiner, 2007).

A prevenção social comunitária tem como objetivos os alvos comunitários, ou seja, esta atua no sentido da mudança das intenções comuns ou processos coletivos de controle; tentando perceber, do ponto de vista da comunidade, os seus principais problemas procurando arranjar estratégias e intervenções que sejam eficazes para resolver o problema. Este tipo de prevenção tem como principal característica o envolvimento da comunidade e capacitação dos indivíduos a atuar organizadamente conduzindo-os a um empoderamento pessoal e coletivo (Maguire, Morgan & Reiner, 2007). Este tipo de prevenção privilegia o trabalho com entidades locais e o estabelecimento de parcerias e redes, ao invés de um trabalho realizado pelos técnicos de gabinete que têm pouco o poder de decisão e controlo de todo o projeto (Menezes, 2007).

Em 1976 Paty Maythew, Sturman, Hough e Clark publicaram “O Crime como Oportunidade” o qual explicaria algumas maneiras económicas de reduzir o crime através da remoção da oportunidade. Com o tempo este tipo de abordagem ficou conhecido por prevenção situacional do crime (Clarke, 1997).

O objetivo da prevenção situacional, através do design, gestão e a manipulação do ambiente, é reduzir a possibilidade de um crime ocorrer num determinado lugar e momento no tempo. Esta altera de imediato as oportunidades disponíveis aos indivíduos podendo alterar a sua decisão de cometerem o crime. Uma característica deste tipo de prevenção é a facilidade que existe em alterar os fatores situacionais em relação aos sociais, ou seja, existe uma maior facilidade em reduzir oportunidades e tentações

criminais do que mudar disposições humanas. (Hough et al., 1980; Maguire, Morgan & Reiner, 2007).

Este tipo de prevenção situacional compreende que a redução de oportunidades: (1) são altamente específicas a cada tipo de crime, (2) envolvem a gestão do design ou manipulação imediata do ambiente da maneira mais sistemática e permanente possível e (3) tornam o crime mais difícil e arriscado, ou então, com menos recompensas e desculpável por vários ofensores. Assim a prevenção situacional torna o evento criminal menos atrativo para o ofensor, não dependendo de fatores como a detenção, a sanção ou redução da criminalidade através de aperfeiçoamentos na sociedade (Clarke, 1997).

De acordo com Cornish e Clarke (2003), pode reduzir a oportunidade do crime através de cinco técnicas principais de medidas situacionais, nomeadamente: (1) através do aumento da perceção do esforço envolvido para cometer o crime, dificultando o acesso ao alvo deste ou dificultando a prática do mesmo, (2) aumentar a perceção do risco de detenção ou apreensão, (3) reduzir as recompensas antecipadas do crime ou remover completamente os objetivos do crime, (4) reduzir as provocações do crime e (5) remover as desculpas para o crime. É de salientar que ao longo do tempo que as técnicas de prevenção situacional do crime evoluíram ao longo do tempo. Originalmente Clarke identificou apenas 12 técnicas de prevenção situacional de forma a prevenir os crimes na via pública. Foram Clarke e Homel em 1996 que acrescentam mais quatro técnicas às doze já existentes, acrescentado assim a categoria da “remover as desculpas para o crime”. Posteriormente Wortley e Cornish e Clarke alargaram 16 técnicas para 25 incluindo a última categoria “reduzir as provocações”. Assim foram criadas as vinte e cinco técnicas de prevenção situacional (Cornish e Clarke, 2003) (Anexo 1) . Estas são divididas em cinco categorias e cada uma delas inclui cinco técnicas de prevenção situacional.

Relativamente à primeira categoria “Aumentar o esforço” é necessário: (1) o reforço dos alvos, nomeadamente a colocação de imobilizadores nos volantes dos automóveis e utilização de écrans antirroubo; (2) o controlo de acesso a instalações, que aborda a utilização de intercomunicadores, cartões de acesso eletrónico e a triagem da bagagem; (3) controlo de saída, através de bilhetes obrigatórios e etiquetas eletrónicas; (4) afastamento dos ofensores, através do barramento de potenciais zonas de ofensas e casas de banho separadas; (5) Controlo de ferramentas e armas, nomeadamente

desativar os telefones roubados e não permitir a venda de tinta em spray a adolescentes. A segunda categoria é designada por: “aumentar o risco” onde as cinco técnicas de prevenção situacional são: (6) ampliar atividades protetoras, nomeadamente tomar precaução com as atividades rotineiras e fazer vigias de bairro; (7) Assistência à vigilância natural, através do melhoramento da luminosidade da rua e de um espaço com design defensivo; (8) Reduzir o anonimato através da identificação dos condutores de táxis e da utilização de uniformes escolares; (9) Recorrer à vigilância informal, através de circuitos fechados de televisão e recomenda-se, pelo menos, dois funcionários por loja; (10) Aumentar a vigilância formal, nomeadamente através da colocação de radares de velocidades com câmaras de videovigilância nos centros urbanos, de alarmes antirroubo e seguranças. Relativamente à terceira categoria “Reduzir as recompensas” onde constam as seguintes técnicas: (11) Esconder os alvos, através de parques de estacionamento e de listas telefónicas apenas com apelidos; (12) Remover os alvos, nomeadamente autorrádios removíveis, refúgios para mulheres e cartões de telemóvel pré-pagos; (13) Identificar a propriedade através da demarcação desta ou de registos de propriedade automóvel; (14) Dificultar as transações de mercado, monitorizando as lojas de penhores e os vendedores de rua serem obrigados a ter uma licença; (15) Negar benefícios, através da limpeza de grafitis e pela implementação de lombas de velocidade. A terceira categoria é “Remover as provocações nesta encontram-se as seguintes técnicas: (16) Redução de frustração ou stress através de filas de espera eficientes e atendimento educado e uma iluminação ou música suave; (17) Evitar disputas, através da utilização de bancadas separadas para os adeptos de futebol de diferentes clubes, da redução da sobrelotação em bares e de taxas fixas de táxi; (18) Reduzir a ativação emocional através do controlo na violência e pornografia, reforçando o fair-play nos campos de futebol e através das proibições raciais; (19) Neutralizar a pressão de pares, através de frases como: “Idiotas bebem e conduzem” ou Está bem dizer não”; (20) Desencorajar a Imitação, através da rápida manutenção para os locais públicos, de bloqueadores de canais de televisão em crianças e adolescentes e da censura dos detalhes do *modus operandi*. A quarta e última categoria é designada por “Remover as desculpas” onde se encontram mais técnicas: (21) Definir regras, através de acordos de aluguer, códigos de perseguição e de registo em hotéis; (22) Afixar instruções como “proibido estacionar” ou “propriedade privada”; (23) Alertar a consciência, através da sinalização que indica a velocidade máxima permitida na faixa de rodagem; (24) Ajudar à conformidade, com caixotes do lixo e

casas de banho públicas; (25) controlar drogas e álcool, através do controlo dos níveis de álcool em bares e de eventos sem álcool (Anexo I) (Cornish & Clarke, 1993).

De acordo com Clarke (1997) este defende que alguma da prevenção situacional pode requerer um “serviço mais pessoal”, isto é os proprietários têm que dar máxima importância aos acessos ao estabelecimento (como portas e janelas), à disposição dos artigos, ao fluxo pedestre e às melhores horas a operar para prevenir o crime.

Relativamente às 25 técnicas supramencionadas no trabalho em questão e tendo em consideração os dados recolhidos durante o estágio curricular torna-se pertinente abordar apenas algumas delas, nomeadamente: a utilização de grades, a iluminação, o movimento na artéria, os sistemas de alarme e as câmaras de videovigilância.

3.1 Gradeamento

Um dos estudos pioneiros sobre a importância do gradeamento para a prevenção do crime foi feito por Newman (1972) que realizou um estudo em conjuntos habitacionais mais abastados e outros menos abastados, reparou que os mais abastados não eram alvo de tantos crimes pois estavam munidos com cercas e gradeamento. Um estudo realizado por Budd em 1999 após analisar os dados do British Crime Survey desde 1996 e 1998 defende que as casas que estão protegidas com gradeamento nas janelas e nas portas são menos propícias a serem alvos de crime (Budd (1999), *cit. In* Seungmug, 2008). De acordo com Farias (2009) a dificuldade de acesso vai acabar por desinteressar o criminoso, pois o crime vai-se tornar mais penoso e arriscado. Por este motivo devem ser utilizados gradeamento, sistemas de videovigilância e alarmes.

Relativamente ao gradeamento de segurança existem vários tipos que podem proteger portas e janelas. O gradeamento de segurança pode dividir-se em externos e internos. O gradeamento interno é colocado na parte de dentro da janela, sendo que podem ser extensíveis. O externo é o tipo mais utilizado em estabelecimentos comerciais. Estes são geralmente uma estrutura de aço com barras verticais soldadas. Este tipo de grades também podem ser articuladas e protegidas por um cadeado (The Crime Prevention Website, 2012).

3.2 Luminosidade

Uma boa luminosidade, especialmente após o anoitecer, é necessária para permitir às pessoas verem e serem vistas. Uma iluminação bem colocada pode levar a uma redução do sentimento de insegurança e a um aumento da confiança e permanência em determinados locais durante a noite, sendo que a vigilância torna-se mais exequível o que reduz a possibilidade de esconderijos (Saraiva, 2008).

A boa luminosidade durante o período noturno pode também reduzir o crime significativamente pois, as pessoas vão ter mais tendência para passar mais tempo em jardins ou varandas ou a passar nas ruas, o que vai levar a que estes sirvam de guardiões, fazendo com que potenciais ofensores sejam mais visíveis aos guardiões (Felson, 2010)

Em 1999, Painter e Farrington investigaram os efeitos que uma melhor iluminação de rua pode ter no crime, em duas áreas urbanas do Reino Unido. Em Dudley, o crime diminuiu 41% na área de experiência, face a uma diminuição de 15% na área de controlo. Em Stoke, o crime diminuiu 43% na área de experiência e 45% em duas áreas adjacentes, face a uma diminuição de apenas 2% na área de controlo (Painter & Farrington, 1999).

De acordo com Pease (1999) a instalação de melhor iluminação em várias cidades resultou em: (1) Redução de vandalismo, (2) diminuição de crimes de rua, (3) diminuição de pessoas suspeitas, (4) redução de roubos comerciais e (5) uma redução no crime em geral.

3.3 Sistemas de Alarme

Conklin e Bittner em 1973 foram os primeiros a conduzirem um estudo sobre uma onda de crimes de roubo em um subúrbio residencial durante os anos 60. Um dos principais problemas com que se depararam é que pouco se sabia sobre o assunto nesta altura. Assim deram início a um estudo num subúrbio localizado numa grande área metropolitana. O estudo dos autores decorreu durante um ano, sendo que a amostra indicava um total de 945 assaltos, nomeadamente, 602 casos em residências particulares, 239 em estabelecimentos comerciais, 63 em escolas e igrejas e 41 de outros

tipos. Em relação aos sistemas de alarme os autores concluíram que nos 945 apenas existiam 53 dos edifícios estavam protegidos por sistemas de alarme. Destes 53 edifícios com sistema de alarme 32 eram casas particulares, sendo que 60 eram estabelecimentos comerciais. Nestes edifícios o crime apenas aconteceu porque os alarmes não estavam ativos ou porque foram desligados pelo ofensor. Assim Conklin e Bittner concluíram que as perdas materiais nestes edifícios protegidos foram muito menores pois uma vez que o alarme era ativado o ofensor era dissuadido de cometer o crime (Conklin & Bittner (1973), *cit. In Seungmug 2008*);).

Um outro estudo foi levado a cabo por Reppetto em 1974 conduzido em Boston focando-se em entradas forçadas e roubo em casas particulares. Além de ter recolhido os dados de todos os crimes que ocorreram, o autor também conduziu uma série de entrevistas a ofensores o que lhe deu muita informação em relação à escolha feita por estes. No fim deste estudo o autor não conseguiu através dos dados recolhidos verificar a eficácia dos sistemas de alarme, contudo nas entrevistas que efetuou 1/5 dos ofensores aconselhou os proprietários das residências a colocar alarmes, pois isso seria uma fator dissuasor para o cometimento do crime (Reppetto (1974), *cit. In Seungmug 2008*);).

3.4 Câmaras de Videovigilância

Na última década a utilização de camaras de videovigilância aumentou significativamente. De acordo com Armitage (2002) existe uma teoria que suporta o uso deste tipo de prevenção situacional e que defende que o crime vai diminuir com base nos seguintes pressupostos: (1) Dissuasão: onde o potencial ofensor tem consciência das câmaras, logo vai avaliar os riscos e os benefícios. Geralmente ou não comete o crime ou então vai cometê-lo num local desprotegido; (2) Implementação eficiente: as câmaras vão permitir que quem as monitorize analise se será necessária a intervenção da polícia, assegurando desta forma que esta apenas será chamada a intervir quando é realmente necessário; (3) Autodisciplina: quer para potenciais vítimas quer para potenciais ofensores pois ambos estão cientes do “risco” de crime alterando assim comportamentos. As câmaras de videovigilância produzem assim uma autodisciplina devido ao medo da fiscalização quer esta seja real ou imaginária; (4) A presença de um guardião capaz: a teoria das atividades rotineiras sugere que para um crime acontecer tem que existir um ofensor motivado, um alvo adequado e a ausência de um guardião

capaz, logo qualquer ato que impeça a presença destes três elementos vai reduzir a probabilidade de crime; (5) Detenção: As câmaras de videovigilância capturam imagens de infrações que posteriormente podem ser úteis para a detecção e posterior penalização.

Vários estudos foram elaborados sobre a eficácia de câmaras de videovigilância em crimes contra a propriedade como os estudos de Brown (1995) que concluem que foi feita uma avaliação em três centros urbanos com câmaras de videovigilância instaladas e que no geral este tipo de crime diminuiu significativamente.

Armitage et al. (1999) conclui que após ser feita a avaliação da eficácia das câmaras de videovigilância em Burnley Town Centre descobriu que existiam diferenças significativas no que diz respeito a todo o tipo de crimes contra a propriedade. De acordo com Short e Ditton (1996) uma avaliação depois da instalação das câmaras em Airdrie revelou que houve uma redução dos crimes contra a propriedade (e.g. invasão de domicílio, crimes automóveis e roubos e furtos a estabelecimentos comerciais).

4. Estatísticas Oficiais

De acordo com a direção-geral da política de justiça, nos últimos 5 anos, os crimes contra a propriedade aumentaram 21,12%, no Concelho do Porto. Relativamente aos crimes em questão interessa averiguar qual a incidência, no mesmo período de tempo e concelho, os crimes de furto em supermercado, furto em edifício comercial, roubo em edifício comercial e roubo a ourivesarias (cf. tabela 1). Constatou-se que o tipo de crime mais frequente foi furto em edifício comercial, seguindo-se de furto em supermercado. O que registara uma menor frequência foi o crime em ourivesaria (DGPIJ, 2012).

Ano	2011	2010	2009	2008	2007	Total
Furto em supermercado	86	78	132	125	97	518
Furto em edifício comercial	509	585	538	453	537	2622
Roubo em edifício comercial	56	59				115
Roubo a ourivesaria	4					4

Tabela 1 – Estatísticas Oficiais dos Crimes Contra o Património no Concelho do Porto

Metodologia

1. Amostra

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística no ano de 2011 residiam no Grande Porto 1.287.276 habitantes. O concelho do Porto encontra-se dividido em 15 freguesias, nomeadamente Aldoar, Bonfim, Campanhã, Cedofeita, Foz do Douro, Lordelo do Ouro, Massarelos, Miragaia, Nevogilde, Paranhos, Ramalde, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória. Contudo e devido ao estágio curricular apenas vão ser analisadas 5 destas freguesias, nomeadamente: Miragaia, Vitória, São Nicolau, Sé e Santo Ildefonso (Anexo II). Para o efeito será feita uma pequena caracterização de cada uma delas. Assim a freguesia de Miragaia tem 0,49 km² de área e 2067 habitantes, tendo

assim uma densidade populacional de 4218,4hab/km², esta freguesia contém cerca de 60 arruamentos. A freguesia da Vitória, tem 0,31 km² de área e 1901 habitantes, uma densidade populacional de 6132,3 hab/km² e cerca de 57 arruamentos. A terceira freguesia é a freguesia de São Nicolau com uma área de 0,21 km², 1906 habitantes, uma densidade populacional de 9076,2hab/km² e cerca de 59 arruamentos. A quarta é a freguesia da Sé, a primeira a ser constituída, com uma área de 0,48 km², 3460 habitantes e uma densidade populacional de 7 208,3 hab/km² constituída por cerca de 81 arruamentos. A quinta e última freguesia é a de Santo Ildefonso com cerca de 1,28 km² de área, 9 029 habitantes, uma densidade populacional de 7 053,9 hab/km² constituída por cerca de 104 arruamentos (Câmara Municipal do Porto, 2012; Instituto Nacional de Estatística, 2012).

2. Material e Procedimento

Para efeitos deste estudo foi efetuado um levantamento estatístico dos crimes contra a propriedade, registados nas freguesias de Miragaia, Vitória, São Nicolau, Sé e Santo Ildefonso entre os meses de Fevereiro e Junho de 2012. Este levantamento consistiu na deslocação aos estabelecimentos em questão, na recolha de informação pertinente para análise, inclusive uma reportagem fotográfica de cada um deles (Anexo III). Os dados recolhidos foram tratados e codificados nas seguintes variáveis: (1) o tipo de estabelecimento, (2) o período de ocorrência, (3) o dia da semana, a artéria, (4) a sua caracterização, (5) freguesia onde se localiza o estabelecimento, (6) o movimento desta em diferentes períodos, (7) a luminosidade, (8) equipamentos preventivos, nomeadamente, grades, sistema de alarme ou sistema de videovigilância.

Relativamente aos estabelecimentos em questão estes foram divididos em 16 categorias, nomeadamente (1) café, (2) pronto-a-vestir, (3) ourivesaria, (4) perfumaria, (5) venda e reparação de equipamentos telefónicos, (6) diversos, (7) florista, (8) indústria têxtil, (9) mercearia, (10) Casa de Ferragens, (11) barbearia, (12) restaurante, (13) sapataria, (14) talho, (15) cabeleireiro e (16) confeitaria.

No presente trabalho como método de recolha de dados foi utilizado um questionário (Anexo IV). Este foi elaborado após uma vasta pesquisa bibliográfica e é composto por 25 questões sendo que o objetivo destas é que o inquirido caracterize a artéria onde o estabelecimento comercial se localiza, como por exemplo luminosidade e movimento, que caracterize o nível de segurança do mesmo, ou seja, se possui algum tipo

de proteção contra intrusos e se não possui qual a razão para tal não acontecer. Neste questionário existem 3 tipos de questões: nove questões dicotômicas, seis questões são apresentadas na escala de estilo de Likert, e sete questões do tipo escolha múltipla. Este será passado a todos os estabelecimentos que sejam alvo de crime nas cinco freguesias em estudo.

Apresentação dos e Discussão dos Resultados

Neste ponto vão ser apresentados os resultados obtidos dos dados que foram recolhidos durante o estágio curricular. Interpretando os dados pode-se concluir que os estabelecimentos em que se registaram mais ocorrências foram os pronto-a-vestir, cafés e ourivesarias (cf. tabela 2).

Tipo de Estabelecimento	Total
Café	4
Pronto-a-vestir	4
Ourivesaria	3
Perfumaria	2
Venda e Reparação de Equipamentos Telefónicos	2
Diversos	1
Florista	1
Indústria Têxtil	1
Mercearia	1
Casa de Ferragens	1
Barbearia	1
Restaurante	1
Sapataria	1
Talho	1
Cabeleireiro	1
Confeitaria	1

Tabela 2 – Número de crimes em relação ao tipo de estabelecimento

Constatou-se que 24 dos estabelecimentos analisados ocorreram em período noturno sendo que apenas 2 ocorreram no período diurno. No que concerne ao dia da semana, há uma maior incidência na segunda-feira (cf. tabela 3).

Dia da Semana	Total
Domingo	3
Segunda-Feira	7
Terça-Feira	1
Quarta-Feira	4
Quinta-Feira	4
Sexta	3
Sábado	2

Tabela 3 – Dias da Semana e a Ocorrência de Crimes

Em relação às artérias verificou-se uma maior incidência na freguesia de Santo Ildefonso (cf. tabela 4), mais concretamente na rua Fernandes Tomás e rua Santa Catarina (cf. tabela 5) , sendo que estas se caracterizam por serem artérias mistas, ou seja, são zonas comerciais e residenciais.

Freguesias	Total
Santo Ildefonso	22
Sé	3
São Nicolau	1
Miragaia	0
Vitória	0

Tabela 4 – Freguesias

Artéria	Freguesia	Caracterização da Artéria	Total
Rua 31 de Janeiro	Santo Ildefonso	Mista	1
Rua Augusto Rosa	Sé	Mista	1
Rua Chã	Sé	Mista	1
Rua Cimo de Vila	Sé	Mista	1
Rua das Flores	Santo Ildefonso	Mista	1
Rua de Faria Guimarães	Santo Ildefonso	Mista	1
Rua de Santo Ildefonso	Santo Ildefonso	Mista	2
Rua do Bonjardim	Santo Ildefonso	Mista	2
Rua do Campino	Santo Ildefonso	Mista	1
Rua dos Caldeireiros	Santo Ildefonso	Mista	1
Rua Entreparedes	Santo Ildefonso	Mista	1
Rua Fernandes Tomás	Santo Ildefonso	Mista	3
Rua Infante D. Henrique	São Nicolau	Mista	1
Rua João Pedro Ribeiro	Santo Ildefonso	Mista	1
Rua Passos Manuel	Santo Ildefonso	Mista	1
Rua Santa Catarina	Santo Ildefonso	Mista	7

Tabela 5 – Caraterização da Artéria

Relativamente ao movimento registado nas artérias a maioria dos estabelecimentos encontra-se em locais onde há bastante movimentação de peões, veículos automóveis e/ou de transportes públicos, durante o período diurno. Contudo durante o período noturno é de salientar que 12 desses estabelecimentos na altura do crime tinham um fraco movimento e 11 tinham um movimento razoável. (cf. tabela 6).

Movimento das Artérias			
Movimentada (Período Diurno)	Razoavelmente Movimentada (Durante Ocorrência)	Movimentada (Durante Ocorrência)	Não Movimentada (Durante Ocorrência)
26	11	3	12

Tabela 6 – Movimento das Artérias

Importa ainda realçar que, de acordo com os proprietários dos estabelecimentos, a luminosidade das ruas onde se localizam os seus estabelecimentos é considerada boa, sendo que apenas quatro consideram a luminosidade fraca (cf. tabela 7).

Luminosidade da Artéria	Total
Boa	15
Razoável	7
Fraca	4

Tabela 7 – Luminosidade da Artéria

No que concerne às medidas preventivas adotadas pelos estabelecimentos em análise, teve-se em consideração a utilização de grades, os sistemas de alarme e a presença de sistemas de videovigilância (cf. tabela 8). Constatou-se que 14 dos estabelecimentos estavam munidos de grades em todos os acessos ao estabelecimento e 12 não possuíam qualquer tipo de proteção nos acessos ao interior do edifício. Relativamente aos sistemas de alarme em 61,5% este encontrava-se ausente. Comparativamente também se verificou uma ausência de sistema de videovigilância em mais de metade dos casos (92,3%).

	Grades		Sistema de Alarme		Sistema de Videovigilância	
	Ausente	Presente	Ausente	Presente	Ausente	Presente
Total de Estabelecimentos	12	14	16	10	24	2
	26		26		26	

Tabela 8 – Medidas Preventivas Adotadas Pelos Estabelecimentos

Relativamente à discussão dos dados obtidos, verificou-se que a maioria dos crimes ocorreram em ruas bem iluminadas o que vai, de certa forma, contradizer as teorias defendidas por Felson, (2010); Painter & Farrington, (1999); Pease, (1999), pois estes consideram que boa iluminação diminui significativamente a ocorrência de crimes, especialmente os crimes de rua, os roubos em estabelecimentos comerciais e os atos de vandalismo (Pease, 1999), desta forma, pode-se concluir que possivelmente as artérias terão algum tipo de características que potenciam o crime. Contudo, quanto ao movimento das artérias a diferença entre estas é mínima, pois 12 proprietários afirmam que a rua não era movimentada durante a ocorrência e 11 afirmam que a rua onde o crime ocorreu era razoavelmente movimentada. Assim, podemos dizer que de acordo com Felson (2010), uma boa iluminação potencia a permanência das pessoas.

Em relação à utilização de gradeamento, Newman (1972) e Budd (1999) consideram que se o estabelecimento possuir gradeamento não será alvo de tantos crimes, isto porque a dificuldade de acesso vai tornar o crime mais penoso e arriscado (Farias, 2009). O que nos remete para a teoria da Escolha Racional, onde o ofensor comete crimes para satisfazer certas necessidades, sendo que para o fazer ele faz escolhas ponderando entre os benefícios e riscos que o crime lhe irá proporcionar (Cornish, 1993; Rossmo, 2000). Podemos dizer que apesar de este se encontrar presente em 14 estabelecimentos, estava ausente em 12. E que em grande parte dos casos os crimes tiveram lugar porque os ofensores entraram de outras maneiras, como por exemplo, com recurso à escavação e demolição abriram caminho através de tetos ou paredes, utilizando casas abandonadas situadas por cima ou de lado do estabelecimento comercial.

No que concerne aos sistemas de alarme, nos dados recolhidos apenas 10 possuíam este sistema, sendo que se encontrava ausente em 16 dos estabelecimentos. Assim, pode-se inferir que a presença de um sistema de alarme é essencial para reduzir o número de ofensas, pois este vai agir como um dissuasor do cometimento do crime, e que, uma vez protegidos, as perdas materiais no estabelecimento serão menores (Conklin & Bittner, 1973, *cit. In* Seungmug 2008; Reppetto, 1974, *cit. In* Seungmug 2008. É ainda de realçar que a grande parte dos estabelecimentos que possuíam alarme não tinham gradeamento, devido a questões económicas, pois os proprietários optavam apenas por escolher um destes métodos.

No que respeita aos sistemas de videovigilância este encontrava-se ausente na maioria dos estabelecimentos, sendo que apenas dois estabelecimentos comerciais possuíam este tipo de equipamento. Autores como Brown (1995), Short e Ditton (1996) e Armittage et al. (1999) defendem que o crime vai diminuir significativamente, em especial os crimes contra a propriedade, se os estabelecimentos utilizarem câmaras de videovigilância. Estas têm um efeito dissuasor nos ofensores e transmitem um sentimento de autodisciplina, devido ao receio de fiscalização real ou imaginária e da possibilidade de deteção e posterior detenção. Se os estabelecimentos em questão utilizassem este tipo de prevenção situacional talvez o crime não tivesse ocorrido ou talvez houvesse a possibilidade de identificação dos indivíduos.

É de realçar que nenhum destes sistemas é infalível, pois foi possível verificar que muitos estavam protegidos com pelo menos um deles. Contudo, o que se pretende com este tipo de prevenção é dificultar o acesso ao edifício e dissuadir o ofensor de cometer crimes. Assim aconselha-se a todos os proprietários dos estabelecimentos comerciais que se tiverem oportunidade adquiram estes sistemas de segurança.

Depois de ser aplicado o instrumento de recolha de dados a todos os estabelecimentos que sejam alvo de crime, espera-se que os resultados demonstrem que os participantes consideram que uma boa luminosidade vai reduzir o seu sentimento de insegurança (Saraiva, 2008). Espera-se ainda que estes considerem que a boa iluminação diminui significativamente a ocorrência de crimes (Felson, 2010; Painter & Farrington, 1999; Pease, 1999), especialmente os crimes de rua e os roubos em estabelecimentos comerciais e os atos de vandalismo (Pease, 1999). Espera-se também que os participantes concordem que uma melhor luminosidade potencia a permanência e circulação de pessoas na rua (Felson, 2010), diminuindo a circulação de pessoas suspeitas (Pease, 1999). O que vai de encontro à teoria das atividades rotineiras, onde as pessoas que circulam na rua seriam os guardiões capazes, que iriam dissuadir o ofensor de cometer o crime.

No que concerne às características do estabelecimento e à importância de técnicas de prevenção situacional, espera-se que os participantes considerem que o gradeamento é uma forma eficaz de proteger os seus estabelecimentos (Newman, 1972). Espera-se também que os participantes considerem que o gradeamento vai dissuadir os ofensores

de cometerem crimes contra o estabelecimento comercial e assim, estes serem menos propícios a crimes (Budd, 1999; Farias, 2009).

Relativamente a sistemas de alarme contra intrusos espera-se que os resultados indiquem que os participantes consideram importante a presença de um sistema de alarme para reduzir o número de ofensas bem como que o alarme vai ser um dissuasor do cometimento do crime e que uma vez protegidos as perdas materiais no estabelecimento serão menores (Conklin & Bittner, 1973, *cit. In Seungmug 2008*); Repetto, 1974, *cit. In Seungmug 2008*).

No que respeita às câmaras de videovigilância, espera-se que os participantes considerem que o crime vai diminuir significativamente, especialmente os crimes contra a propriedade (Brown, 1995; Short e Ditton, 1996; Armittage et al. 1999). Espera-se também que estes percebam que as câmaras de videovigilância vão dissuadir os ofensores de cometer o crime e que estas vão transmitir um sentimento de autodisciplina devido ao medo de fiscalização real ou imaginária e na possibilidade de deteção e posterior penalização (Armittage, 2002).

Espera-se que uma das principais causas para a não colocação deste tipo de técnicas preventivas sejam as razões económicas, pois, durante a recolha dos dados obtidos, foi a causa mais referida pelas vítimas.

Bibliografia

- Armitage (2002) *To CCTV or not to CCTV?: A Review of current research into the effectiveness of CCTV systems in reducing crime*. Nacro Briefing Note
- Armitage, R., G. Smyth and K. Pease (1999). Burnley CCTV Evaluation. In K. Painter and N. Tilley (eds.). *Surveillance of Public Space, CCTV, Street Lighting and Crime Prevention*. *Crime Prevention Studies*, 10, pp. 225-249
- Brantingham, P. L., & Brantingham, P. J. (1993). Environment, routine and situation: Towards a patterns theory of crime. In R. V. Clarke & M. Felson (Eds.), *Routine activity and rational choice. Advances in criminological theory, Vol. 5* (pp. 259-294). New Brunswick, Transaction Publishers.
- Brantingham, P., & Brantingham, P. L. (1991). Introduction: The dimensions of crime. In P. Brantingham & P. Brantingham (Eds.), *Environmental criminology* (pp. 7-26). Prospect Heights: Waveland Press.
- Brown, B (1995) *CCTV in Town Centres: Three Case Studies* (Police Research Group Crime Detection and Prevention Series Paper 68), HMSO
- Câmara Municipal do Porto (2012). *Freguesias*. [Em Linha]. Disponível em <<http://www.cm-porto.pt/gen.pl?sid=cmp.sections/61>>. [Consultado em: 13/07/2012].
- Clarke, R. (1997). *Situational Crime Prevention. Successful Case Studies*. (2ªed.). School of Criminal Justice, Rutgers University.
- Clarke, R. V., & Felson, M. (1993). Introduction: Criminology, routine activity, and rational choice. In R. V. Clarke & M. Felson (Eds.), *Routine activity and rational choice. Advances in criminological theory, Vol. 5* (pp. 1-14). New Brunswick: Transaction Publishers.
- Cohen, L.; Felson, M. (1979). Social Change and Crime Rate Trends: A Routine Activity Approach. *American Sociological Review*. Vol. 44, pp. 588-608.
- Cornish, D. B. (1993). Theories of action in criminology: Learning theory and rational choice approaches. In R. V. Clarke & M. Felson (Eds.), *Routine activity and rational choice. Advances in criminological theory, Vol. 5* (pp. 351-382). New Brunswick, Transaction Publishers.

- Cornish, D. B., & Clarke, R. V. (1986). Introduction. In D. B. Cornish & R. V. Clarke (Eds.), *The reasoning criminal: Rational choice perspectives on offending* (pp. 1-16). New York, Springer-Verlag.
- Cornish, D. B., & Clarke, R. V. (2008). The rational choice perspective. In R. Wortley & L. Mazerolle (Eds.), *Environmental criminology and crime analysis* (pp. 21-47). Devon, Willan Publishing.
- Cornish, D.; Clarke, R. (2003). Oportunities, precipitators and criminal decisions: A reply to Wortley's critique of situational crime prevention. In M. Smith & D. B. Cornish (Vol. Eds.), *Crime prevention studies: Vol. 16. Theory for practice in situational crime prevention* (pp. 41-96). Devon: Willan Publishing.
- Cusson, M. (2002) *Criminologia*. Cruz Quebrada, Casa das Letras.
- DGPJ (2012). Crimes registados pelas autoridades policiais. [Em Linha]. Disponível em http://www.siej.dgpj.mj.pt/webeis/index.jsp?username=Publico&pgmWindowName=pgmWindow_633918141195530467. [Consultado em: 17/07/2012].
- Dias, J.; Andrade, M. (1997) *O Homem Delinquente e a Sociedade Criminógena*. Coimbra, Coimbra Editora.
- DisLivro. (2010) *Códigos Penal e de Processo Penal*. Lisboa, DisLivro.
- Farias, L. (2009) *Manual de Prevenção Contra Roubos e Assaltos*. São Paulo,??
- Felson, M. (2002). *Crime and everyday life*. (3rd ed.). Thousand Oaks, Sage Publications.
- Felson, M. (2008). Routine activity approach. In R. Wortley & L. Mazerolle (Eds.), *Environmental criminology and crime analysis* (pp. 70-77). Devon, Willan Publishing.
- Felson, M. (2010). *Crime in Everyday Life*. United Kingdom, SAGE Publications.
- Hough, M.; Clarke, R.; Mayhew, P. (1980). Introduction, in Clarke, R. & Mayhew, P. (Eds.). *Designing Out Crime*. London: HMSO.
London: MacMillan
- Maguire, M.; Morgan, R.; Reiner, R. (2007) *The Handbook of Criminology*. (4ªed.). New York, Oxford University Press.
- Menezes, I. (2007). *Intervenção Comunitária: Uma Perspectiva Psicológica*. Livpsic/legis Editora.

- Moraes, B. (2005). *Prevenção Criminal ou Convivência com o Crime: Uma análise brasileira*. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- Moraes, B. (2005). *Prevenção Criminal ou Convivência com o Crime*. Uma análise brasileira. São Paulo: Revista dos Tribunais.
- Newman, O. (1972) Defensible space. Crime prevention through urban design.
- Painter, P., Farrington, D. (1999) Crime Reducing Effect of Improved Street Lighting: The Dudley Project. *Crime Prevention Studies*, 10, pp.77-122.
- Pease, K. (1999). A review of street lighting evaluations: crime reduction effects. *Crime Prevention Studies*, 10, pp.47-76.
- Rebocho, M. (2009). “The Hunter and the Hunted: A Comparative Study of the Hunting Behavior of Rapists and Child Molesters. Braga, Universidade do Minho;
- Roché, S. (1996). *La société incivile. Qu'est-ce que l'insécurité?*. Paris: Seuil.
- Rossmo, D. K. (2000). *Geographic profiling*. Boca Raton: CRC Press.
- Saraiva, M. (2008) *Planeamento e Concepção dos espaços Públicos na Optica da Prevenção da Criminalidade*. Porto, Edições FEUP.
- Seungmug, L (2008). *The Impact of Home Burglar Alarm Systems on Residential Burglaries*. The Criminal School of Justice, Rutgers.
- Short, E.; Ditton, J (1996) *Does Closed Circuit Television Prevent Crime? An Evaluation of the Use of CCTV Surveillance in Airdrie Town Centre*, Scottish Office Central Research Unit
- The Crime Prevention Website (2012). *Security shutters, grilles and door gates*. [Em Linha]. Disponível em <<http://thecrimepreventionwebsite.com/doors-windows-glazing-grilles-and-shutters/482/security-shutters-grilles-and-door-gates/>>. [Consultado em: 12/07/2012].
- Vidal, A. (1996). *Psicologia comunitária: Bases conceptuales y métodos de Intervención*. Barcelona: EUB, S.L..
- Wortley, R. (2001). A Classification of Techniques for controlling situational precipitators of crime. *Security Journal*, 14, pp. 63-82.
- Wortley, R.; Mazerolle, L. (Eds.) (2008). *Environmental Criminology and Crime Analysis*. Devon, Willian Publishing.

Anexos

Anexo I

As 25 Técnicas de Prevenção Situacional do Crime (Cornish & Clarke, 2007)

Aumentar o Esforço	Aumentar o Risco	Reduzir as Recompensas	Remover as Provocações	Remover as Desculpas
1. Reforço dos Alvos <ul style="list-style-type: none"> • Imobilizadores nos volantes dos automóveis; • Ecrans anti-roubo; 	6. Ampliar atividades protetoras <ul style="list-style-type: none"> • Tomar precaução com as atividades rotineiras; • As vigias de bairro; 	11. Esconder os Alvos <ul style="list-style-type: none"> • Parques de estacionamento; • Lista telefónica apenas com apelidos; 	16. Redução de Frustração e Stress <ul style="list-style-type: none"> • Filas de espera eficientes e serviço educado; • Iluminação/música suave; 	21. Definir Regras <ul style="list-style-type: none"> • Acordos de aluguer; • Códigos de perseguição; • Registo em hotéis;
2. Controlo de Acesso a Instalações <ul style="list-style-type: none"> • Intercomunicadores; • Cartões de acesso eletrónico; • Triagem a babagem; 	7. Assistência à Vigilância Natural <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a luminosidade da rua; • Um espaço com design defensivo; 	12. Remover os Alvos <ul style="list-style-type: none"> • Autorrádios removíveis; • Refúgios para mulheres; • Cartões de telemóvel pré-pagos; 	17. Evitar Disputas <ul style="list-style-type: none"> • Bancadas separadas para os adeptos dos diferentes clubes de futebol; • Reduzir a sobrelocação em bares; • Taxas de táxi fixas; 	22. Afixar Instruções <ul style="list-style-type: none"> • “Proibido estacionar”; • “Propriedade privada”
3. Controlo de saída <ul style="list-style-type: none"> • Bilhete obrigatório; • Etiqueta eletrónica; 	8. Reduzir o Anonimato <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de condutores de táxi; • Uniformes escolares; 	13. Identificar a Propriedade <ul style="list-style-type: none"> • Demarcar a propriedade; • Registo de propriedade automóvel; 	18. Reduzir a Ativação Emocional <ul style="list-style-type: none"> • Controlo na violência e pornografia; • Reforçar o fair-play nos campos de futebol; • Proibir insultos raciais; 	23. Alertar a Consciência <ul style="list-style-type: none"> • Sinalização que indica a velocidade permitida na faixa rodagem;
4. Afastamento dos ofensores <ul style="list-style-type: none"> • Barramento de potenciais zonas de ofensas; • Casas de banho; separadas 	9. Recorrer à Vigilância Informal <ul style="list-style-type: none"> • Circuito fechado de televisão; • Dois (no mínimo) empregados por loja; 	14. Dificultar as Transações de Mercado <ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar lojas de penhores; • Licença para os vendedores de rua; 	19. Neutralizar a Pressão de Pares <ul style="list-style-type: none"> • “Idiotas bebem e conduzem”; • “Está bem dizer não”; 	24. Ajudar à Conformidade <ul style="list-style-type: none"> • Caixotes de lixo; • Casas de banho públicas;

<p>5. Controlo de ferramentas e armas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desativar os telefones roubados; • Não permitir a venda de spray a adolescentes; 	<p>10. Aumentar a Vigilância Formal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Radares de velocidade com camaras de vigilância nos centros urbanos; • Alarmes anti-roubo; • Seguranças; 	<p>15. Negar Benefícios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limpeza de graffiti; • Lombas de velocidade; 	<p>20. Desencorajar a Imitação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rápida manutenção para os locais públicos; • Bloqueadores de canais de televisão; • Censurar detalhes do modus operandis; 	<p>25. Controlar Drogas e Àlcool</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controlo dos níveis de álcool em bares; • Eventos sem álcool;
--	---	--	---	--

Anexo II

Mapa das Freguesias



Anexo III

Estabelecimentos Comerciais

Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Coisa Fofa

Morada: Rua de Santa Catarina, nº 155

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 02/04/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla e é uma zona onde é proibida a circulação de veículos, excerto para operações de carga e descarga. Assim, pode-se concluir que não é uma zona onde exista uma grande circulação de peões durante a noite.

Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, este dedica-se à comercialização de roupa e artigos para casa.

O estabelecimento em questão possui grades na parte frontal, contudo está despromovido de alarme ou de câmaras de vigilância.

Ocorrência:

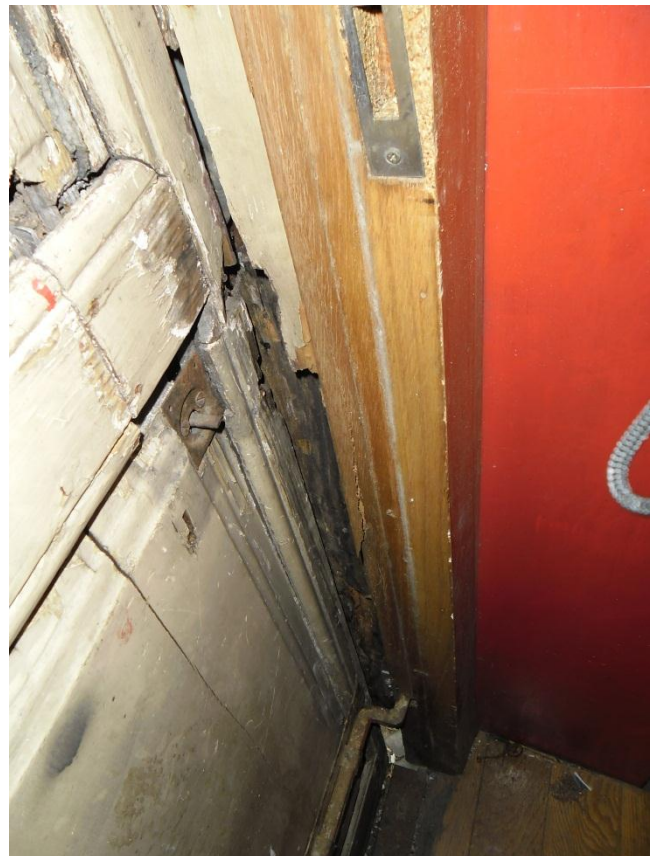
A ocorrência decorreu durante o período noturno, a hora desconhecida, desconhecendo-se o autor de tal fato ilícito. Para a entrada no estabelecimento, o(s) indivíduo(s), utilizou/utilizaram um objeto desconhecido, o qual serviu para estroncar as duas portas traseiras do estabelecimento permitindo o acesso ao seu interior. Já no interior os indivíduos remexeram todo o estabelecimento furtando vários artigos. Seguidamente, o(s) indivíduo(s) puseram-se em fuga para parte incerta. Apesar de a proprietária do

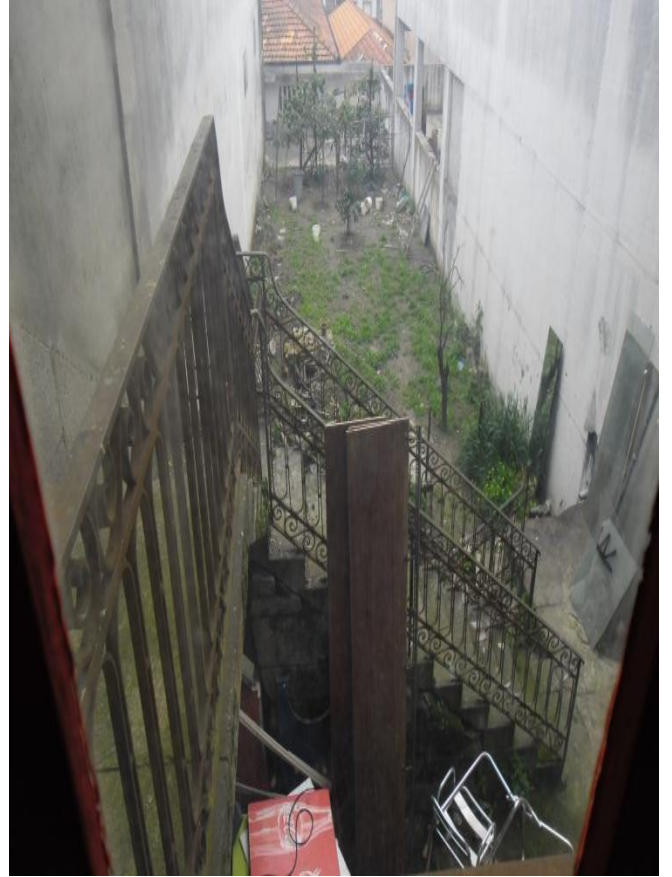
estabelecimento já ter sido abordada várias vezes em relação à porta, que depois da entrada nunca foi devidamente arranjada, esta não demonstra qualquer tipo de interesse em relação à segurança do estabelecimento.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para se conseguirem evitar situações deste género, seria útil o proprietário arranjar uma porta traseira mais resistente visto que a mesma dá para um grande jardim abandonado. Deveria equipar-se com sistemas de segurança como por exemplo, grades em toda a área de acesso ao seu interior. Deveria também proceder-se à instalação de um alarme, para afastar este tipo de situações.

Seria também uma medida de prevenção a colocação de câmaras de vigilância em todo o estabelecimento sendo que deveriam ficar mais direcionadas para os locais de fácil acesso. Desta forma seria mais fácil identificar os indivíduos.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: A Favorita do Bolhão

Morada: Rua Fernandes Tomás, nº 783

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 28 de Março de 2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se numa zona pouco iluminada, pouco ampla e com elevada circulação quer automóvel quer de peões durante o dia. No horário noturno pode-se dizer que é uma rua com uma circulação média, quer de veículos automóveis como de cidadãos a pé. Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, é uma mercearia. Este encontrava-se protegido por equipamentos de segurança, nomeadamente, grades e alarme.

De acordo com a PSP o indivíduo terá subido para o telhado através dos andaimes que se encontram do outro lado da rua.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno, a hora desconhecida, desconhecendo-se o autor de tal fato ilícito. Para a entrada no estabelecimento, o(s) indivíduo(s), utilizou/utilizaram um objeto desconhecido, o qual serviu para fazer a entrada pelo telhado da loja, levantaram as telhas e inseriram-se no primeiro andar da loja. Como as portas que davam acesso à mercearia eram robustas, o(s) indivíduo(s) decidiram fazer um buraco no chão do primeiro andar de forma a conseguirem entrar para a mercearia.

Contudo e aquando do crime, o alarme disparou sendo que nessa altura se encontravam a passar na rua dois agentes. De imediato perceberam que estava alguém no seu interior e entraram no estabelecimento pelas traseiras. Quando os agentes entraram no estabelecimento o(s) indivíduo(s) já tinham várias caixas de bebidas, mercearia, produtos de limpeza, empilhadas e prontas para serem retiradas para o exterior pelo buraco que foi aberto no teto. Apesar de não ter conseguido consumar o crime, o indivíduo fugiu para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

O estabelecimento comercial encontrava-se promovido de vários equipamentos de segurança que se revelaram eficientes, pois este possuía alarme e grades na porta de entrada e montra. O que se poderia ter revelado uma mais valia seriam as câmaras de vigilância, pois assim poderia ser possível reconhecer o autor de crime.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: AG Jóias

Morada: Rua Infante D. Henrique, nº 91

Freguesia: São Nicolau

Data de Ocorrência: 28/05/2012

Hora da Ocorrência: 10:20 horas

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Quase em frente à ourivesaria está localizada a 9ª Esquadra da PSP do Porto. Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, é uma ourivesaria. O estabelecimento encontrava-se protegido por grades, alarme e câmaras de videovigilância, sendo que existem imagens da ocorrência.

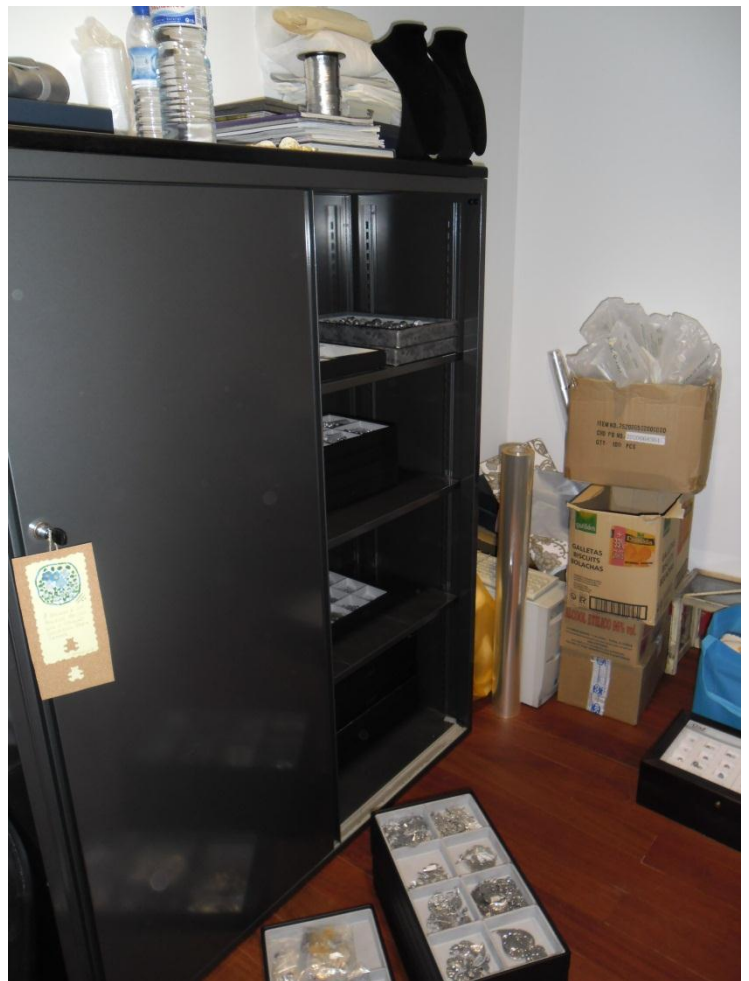
Ocorrência:

Esta decorreu durante o período diurno, por volta das 10:20 horas da manhã, quando as duas empregadas se encontravam na loja. Os dois indivíduos entraram pela porta de entrada do estabelecimento, com bonés e óculos de sol, percebendo-se pelos seus movimentos que sabiam exatamente qual a posição das câmaras de videovigilância. De arma em punho, um deles tira a presilha de segurança para esta estar pronta a disparar. De seguida levou as empregadas para o armazém, sendo que dentro deste existia uma casa de banho. Os indivíduos trancaram as senhoras na casa de banho e começaram a remexer e esvaziar um armário totalmente cheio de várias peças em ouro e prata como fios, pulseiras e brincos. De acordo com o proprietário da loja um dos

artigos que levaram consigo era uma mala que no seu interior deveria conter cerca de 20 quilos em ouro. Seguidamente saíram da ourivesaria, trancando a porta do armazém e puseram-se em fuga num táxi que se encontrava quase à porta do estabelecimento. Para retirar as duas empregadas do interior da casa de banho e do armazém foi necessária a presença dos bombeiros sapadores do Porto de forma a estroncarem as portas, quer do armazém quer da casa de banho.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso em particular não existem nenhuma medidas que pudessem evitar a ocorrência. As grades estavam subidas pois a porta estava aberta para receber clientes. O alarme encontrava-se desativado pois o estabelecimento encontrava-se em horário de funcionamento e as câmaras de vigilância registaram as imagens à exceção do armazém que não possuíam câmara.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Artphone

Morada: Rua Cimo de Vila, nº 4

Freguesia: Sé

Data de Ocorrência: 12/04/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

A zona razoavelmente iluminada, contudo é pouco ampla, de sentido único sendo bastante estreita e durante a noite não existe uma grande circulação quer de veículos quer de peões.

É uma artéria problemática pois é conhecida pelas suas casas de alterne e pelo consumo de álcool e estupefacientes pelos transeuntes.

Relativamente ao estabelecimento comercial em apreço, este dedica-se à comercialização e reparação de equipamentos telefónicos. O estabelecimento tem uma porta de entrada e uma montra em vidro. Encontrava-se munido com grades elétricas.

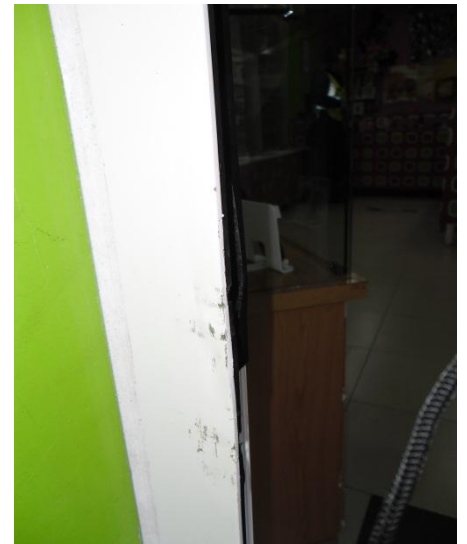
Ocorrência:

Ocorreu durante a madrugada do dia 12 de Abril, efetuado por indivíduo(s) desconhecido(s), conseguiram subir as grades elétricas exercendo força manual nas mesmas. De seguida estroncaram a porta com auxílio de um ferro, um alicate e uma chave de fendas, objetos que abandonaram no local. Já no interior do estabelecimento subtraíram inúmeros equipamentos telefónicos bem como um computador.

O(s) indivíduo(s) utilizaram algumas velas aromáticas que se encontravam no interior do estabelecimento para conseguirem ter alguma luz. Devido a todos estes aspetos podemos concluir que o(s) indivíduo(s) esteve/estiveram no interior do estabelecimento um considerável período de tempo, pois todo o estabelecimento foi remexido e só levaram os artigos do seu interesse. Depois de subtraírem todos os itens o(s) indivíduo(s) puseram-se em fuga para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para se conseguirem evitar situações deste género, seria útil o proprietário equipar-se com sistemas de segurança como por exemplo, reforçar a parte inferior das grades com um cadeado de forma a ser mais difícil a sua abertura. Deveria também proceder-se à instalação de um alarme, para afastar este tipo de situações. Seria também uma medida de prevenção a colocação de câmaras de vigilância em todo o estabelecimento sendo que deveriam ficar mais direcionadas para os locais de fácil acesso, de forma a facilitar a identificação do (s) indivíduo(s).



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Associação Jovens Angolanos

Morada: Rua de Santa Catarina, nº 17

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 24/05/2012

Hora da Ocorrência: 07h – 07h e 30 minutos

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Contudo durante o período noturno pode-se dizer que é uma zona pouco movimentada.

Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, este é uma associação/café onde jovens podem conviver. Este estabelecimento comercial localiza-se num centro comercial, no piso Rés-do-chão, (Centro Comercial Rio) conhecido pelo seu ambiente de habitual desacato. O estabelecimento tem duas portas de entrada, sendo que uma delas se encontra dentro do centro comercial, que fecha as grades todas as noites e volta a reabrir as 7 horas da manhã. A entrada no edifício foi feita por essa mesma porta.

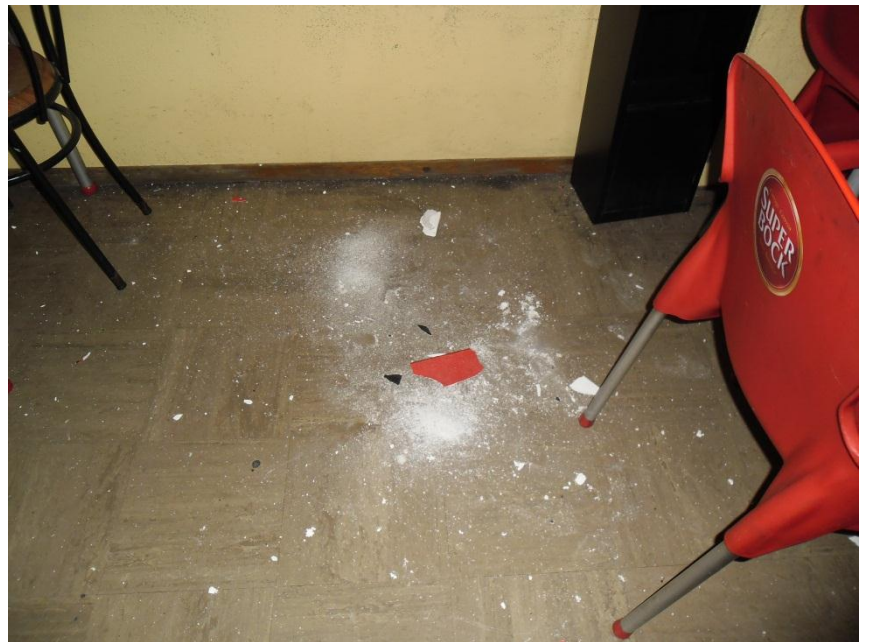
Ocorrência:

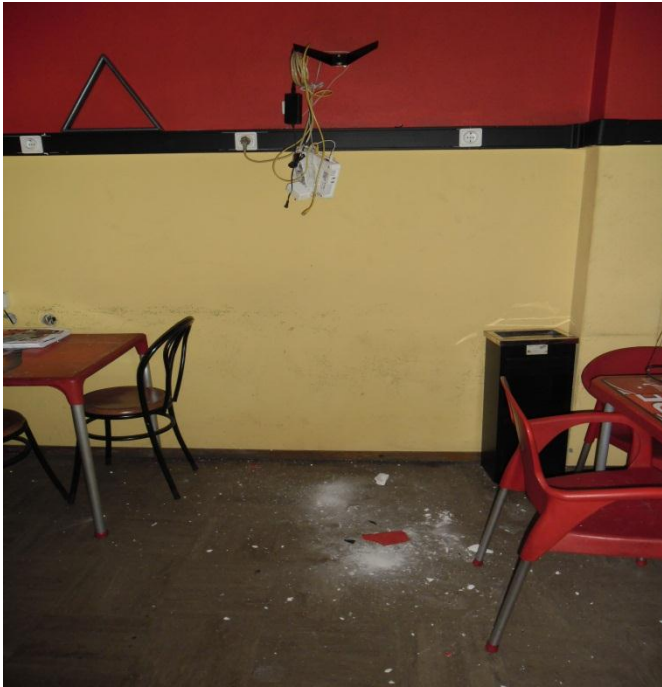
A ocorrência decorreu durante o período diurno, por volta das 7 horas da manhã, e de acordo com um dos proprietários, o furto foi levado a cabo ou com a colaboração da empregada de limpeza. De acordo com este, a empregada de limpeza ou levou a cabo o furto ou terá deixado uma das portas destrancada de forma a outro individuo conseguir aceder ao estabelecimento. Como já foi referido anteriormente porta por onde foi feita a

entrada e a saída do indivíduo encontra-se dentro do centro comercial. Depois de ter acesso ao estabelecimento o indivíduo desligou os fios do *modem* da televisão, arrancou a televisão do suporte e através da porta de entrada, saiu do estabelecimento, fugindo para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para esta situação em particular é necessário referir que para se conseguirem evitar situações deste género, é necessário verificar todas as portas e janelas antes de abandonar o estabelecimento. Se o proprietário tivesse câmaras de videovigilância seria mais fácil para se conseguir verificar o que de fato ocorreu. O estabelecimento encontra-se gradeado apenas nas janelas. Estas encontram-se na parte interior do centro comercial, sendo que a porta da fachada principal não tem gradeamento ou qualquer outro tipo de proteção. O proprietário do estabelecimento devia equipa-lo com um sistema de alarme.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Barbearia Olímpia

Morada: Rua Bonjardim, nº 538

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 3 de Maio de 2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

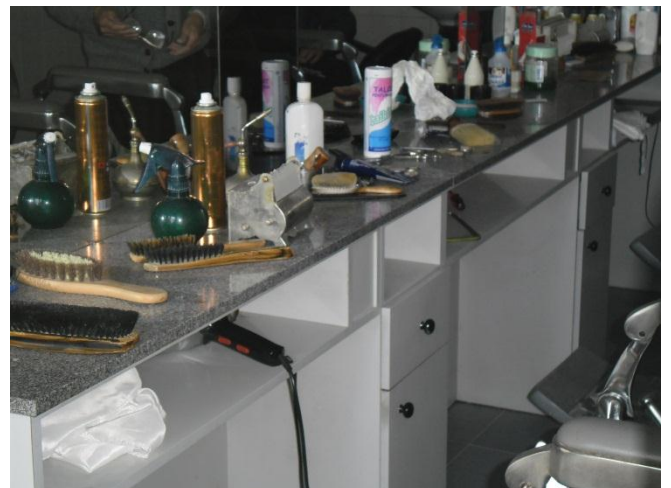
Esta encontra-se numa zona pouco iluminada, pouco ampla e com muita circulação automóvel durante o dia. No horário noturno pode-se dizer que é uma rua com reduzida circulação, quer de veículos automóveis como de cidadãos a pé. Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, é uma barbearia. Este encontrava-se despromovido de qualquer tipo de equipamento que impedisse ou dificultasse o crime.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno, a hora desconhecida, desconhecendo-se o autor de tal fato ilícito. Para a entrada no estabelecimento, o(s) indivíduo(s), utilizou/utilizaram um objeto desconhecido, o qual serviu estroncar a porta de entrada do estabelecimento fazendo com que o canhão saísse da fechadura. Depois da entrada o/(s) indivíduo(s) furtaram 4 máquinas de barbear, 4 lâminas de barbear e 2 tesouras. Posteriormente pôs-se/puseram-se em fuga para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Como o estabelecimento se encontrava despromovido de qualquer tipo de equipamento de segurança, ou seja, não possuía grades na porta e montra, bem como alarme ou câmaras de vigilância, recomenda-se a instalação de grades e de um alarme, bem como a troca da porta e da caixilharia da montra, pois estas são pouco robustas facilitando desta forma o crime. Relativamente ao alarme este seria de escolha opcional, pois aplicando todas as medidas acima mencionadas não se revelaria uma mais-valia, dado que na própria rua não é frequente este tipo de situações.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Café Globo

Morada: Rua Chã, nº 20

Freguesia: Sé

Data de Ocorrência: 28/04/2012 a 30/04/2012

Hora da Ocorrência: Madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite está muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é um café e restaurante. O estabelecimento tem várias montras e uma porta, em vidro, sendo que se encontram protegidas por grades antigas que têm uma espécie de presilha à calhe da janela. Este também não possui alarme ou câmaras de videovigilância.

Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno. Os intrusos conseguiram tirar a presilha que prendia a grade, partindo em seguida o vidro acedendo, desta forma, ao interior do estabelecimento. Já no seu interior os intrusos remexeram todo o estabelecimento levando consigo várias garrafas de bebidas alcoólicas, uma quantia desconhecida em dinheiro e alguns medicamentos pertencentes aos proprietários. De seguida abandonaram o estabelecimento pelo mesmo local de entrada e puseram-se em fuga para parte incerta. Um mês após a ocorrência o proprietário decidiu por fim ao negócio.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades mais seguras em todas as montras e porta. Contudo também seria importante a instalação de um alarme, pois se o estabelecimento tivesse alarme na altura da ocorrência os intrusos poderiam ter desistido do crime pois em frente ao estabelecimento existem muitas residências. Uma mais valia seria a instalação de câmaras de videovigilância pois podem-se revelar uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi* sendo que posteriormente até se poderá fazer uma análise e ver se os mesmos indivíduos entraram em vários estabelecimentos.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Café Sagres

Morada: Rua Augusto Rosa, nº 174

Freguesia: Sé

Data de Ocorrência: 24/04/2012

Hora da Ocorrência: 05:30 horas

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada na parte frontal, contudo as traseiras têm fraca iluminação. É uma artéria ampla, que durante o dia, na parte frontal, tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões, visto se localizar numa estação rodoviária. Durante o período noturno a parte frontal é razoavelmente iluminada contudo o mesmo não acontece na parte traseira.

Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, este é um café que em determinado horário também serve refeições. Este estabelecimento na parte frontal não tem qualquer tipo de proteção (grades), sendo que também não possui alarme ou câmaras de videovigilância. Contudo, a parte traseira, e pela qual entraram, é reforçada a toda a volta e por cima com traves de metal. O café localiza-se por baixo de um prédio devoluto, que teve que ser mandado emparedar devido a sucessivas entradas pelo mesmo.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno e na parte traseira do estabelecimento. Os indivíduos subiram por um muro com cerca de 50 cm e através de umas escadas do

prédio, passaram para o telhado nos anexos todo reforçado com traves em metal. Com auxílio a um objeto cortante, serraram as grades e entraram no estabelecimento auxiliando essa mesma descida por um exaustor industrial. Já dentro do edifício os indivíduos apenas levaram umas paletes de isqueiros e algumas garrafas de bebidas alcoólicas. O proprietário reforçou essa entrada com umas traves um pouco mais fortes de forma a dificultar a entrada.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para esta situação é necessário referir que para se conseguirem evitar situações deste género, seria útil o proprietário equipar-se com sistemas de segurança como por exemplo, grades em toda a área de acesso ao seu interior, nomeadamente na parte frontal do edifício, pois já foi feita a entrada a este estabelecimento várias vezes pela porta e janelas do mesmo. Deveria também proceder-se à instalação de um alarme sendo que para complementar a proteção deveria proceder, também, à instalação de câmaras de segurança de modo a que se houver uma nova entrada ser possível identificar exatamente o *modus operandi* do individuo e talvez conseguir identifica-lo.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Café Seven

Morada: Rua dos Caldeireiros, nº 7

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 23/05/2012

Hora da Ocorrência: Entre as 01:00 h às 08:00 h

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é pouco ampla, visto apenas ter um sentido de trânsito. Durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite está muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é um café e snack-bar. O estabelecimento tem duas montras e uma porta, em vidro, sendo que nenhuma se encontra protegida por qualquer tipo de grade ou método que dificulte a entrada no edifício. Este também não possui alarme ou câmaras de videovigilância.

Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno, durante a madrugada. Os intrusos tentaram estroncar a porta da entrada, como não foram bem-sucedidos com um paralelo partiram o vidro da porta e entraram para o interior do estabelecimento. Assim remexeram todo o seu interior levando consigo alguns volumes de tabaco, bebidas alcoólicas e algum dinheiro que se encontrava na caixa. De seguida abandonaram o estabelecimento pondo-se em fuga para parte incerta. Contudo, um ano antes desta ocorrência, este estabelecimento foi novamente invadido através do mesmo prédio devoluto da Ourivesaria Coutinho, onde os intrusos através desse mesmo prédio subiram até ao

primeiro andar, furaram o teto da casa de banho do Café Seven levaram consigo vários artigos saindo pelo mesmo local de entrada.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades em todas as montras e porta. Contudo também seria importante a instalação de um alarme, pois se o estabelecimento tivesse alarme na altura da ocorrência os intrusos poderiam ter desistido do crime pois em frente ao estabelecimento existem muitas residências. Uma mais valia seria a instalação de câmaras de videovigilância pois podem-se revelar uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi* sendo que posteriormente até se poderá fazer uma análise e ver se os mesmos indivíduos entraram em vários estabelecimentos.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Confeitaria Pará

Morada: Rua João Pedro Ribeiro, nº609

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 09/05/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite está muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é uma cafetaria. O estabelecimento tem duas montras e uma porta, em vidro, sendo que todas se encontravam protegidas por grades elétricas. Contudo não se encontra protegido por alarme ou câmaras de videovigilância.

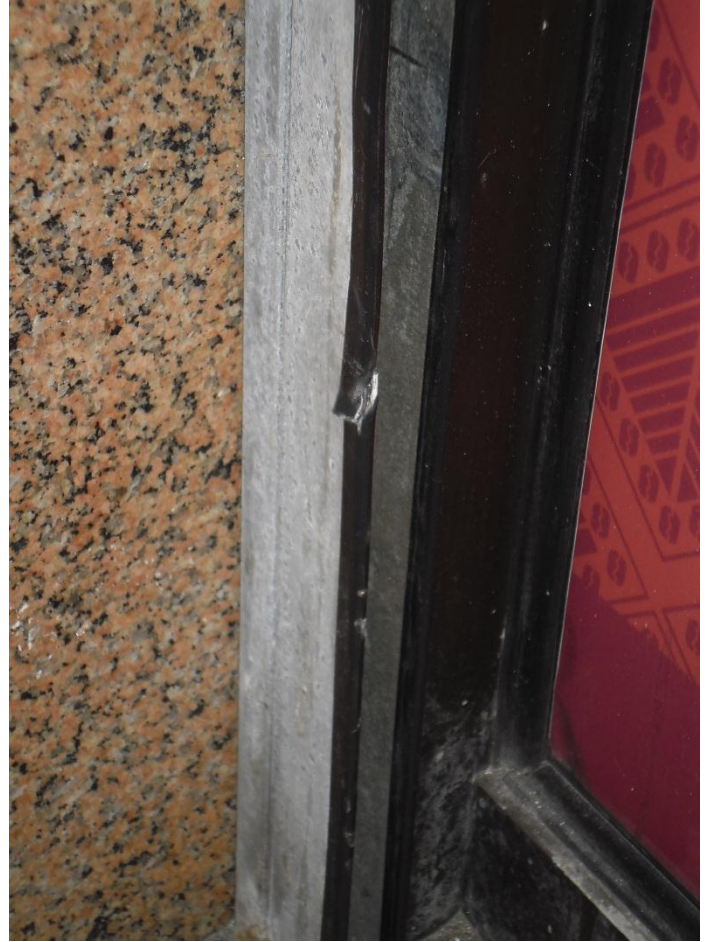
Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno. Como a entrada do café se encontrava protegida por uma grade os intrusos ,com um objeto desconhecido, conseguiram-na forçar de forma a que esta se deslocasse, sendo que seria mais fácil a sua abertura. Depois de conseguirem subir a grade, com recurso a um paralelo decidiram partir o vidro da porta de forma a terem acesso ao interior do estabelecimento, contudo partiram o vidro no fundo, onde estava colocado um autocolante com alguma espessura, este não partiu. Como não deu resultado os indivíduos fugiram para parte incerta não entrando no estabelecimento

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente a instalação de um alarme, apesar de os intrusos terem desistido do crime, se o estabelecimento tivesse alarme na altura da ocorrência os intrusos poderiam ter posto em causa iniciar o crime e mesmo que o iniciassem quando tentassem partir o vidro o alarme dispararia imediatamente. Uma mais valia seria a instalação de câmaras de videovigilância pois podem-se revelar uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi* sendo que posteriormente até se poderá fazer uma análise e ver se os mesmos indivíduos entraram em vários estabelecimentos.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Casa Figueiredo

Morada: Rua Passos Manuel, nº 9/11

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 12 de Março de 2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

A parte frontal do estabelecimento encontra-se numa zona bastante iluminada, pouco ampla e com elevada circulação quer automóvel quer de peões durante o dia. Contudo a parte traseira do mesmo encontra-se numa rua que tem pouca circulação e pouca luminosidade. No horário noturno, do lado frontal do estabelecimento, pode-se dizer que é uma rua com uma circulação média, quer de veículos automóveis como de cidadãos a pé. Relativamente ao estabelecimento comercial em questão este dedica-se à indústria têxtil. O estabelecimento não se encontrava protegido por qualquer equipamento de segurança.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno, a hora desconhecida, desconhecendo-se o autor de tal fato ilícito. Para a entrada no estabelecimento, o(s) indivíduo(s), utilizaram a parte traseira do estabelecimento, pois esta releva-se bastante escura e pouco movimentada.

Seguidamente foram diretamente a uma janela que se encontrava protegida por uma persiana, que se encontrava a cerca de 3 metros do chão, sendo que para conseguirem a

entrada na mesma utilizaram a grade das escadas como apoio. Para conseguirem a entrada, os suspeitos levantaram a persiana e partiram o vidro da janela que dava acesso ao escritório do estabelecimento. Aquando da entrada no escritório, uma vez que a porta do mesmo se encontrava trancada, estroncaram a mesma para conseguir acesso ao seu interior. Uma vez dentro do estabelecimento, os suspeitos remexeram todo o seu interior, sendo que a único item que levaram foi uma tesoura de grandes dimensões, que de acordo com os agentes, seria um instrumento que iria facilitar o estroncamento de portas pois esta iria servir de alavanca para extrair a fechadura.

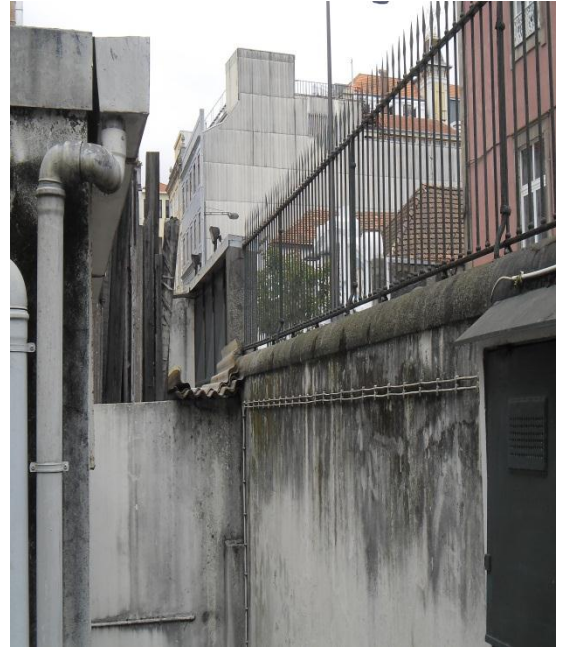
Crê-se que este crime foi cometido por pelo menos duas pessoas, sendo que a que entrou no estabelecimento teria que ter uma estatura bastante franzina, pois a janela tem reduzidas dimensões.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

O estabelecimento comercial encontrava-se desprovido de qualquer equipamento de segurança. O ideal, e visto que as traseiras do edifício estão constantemente a sofrer entradas forçadas, era subir um pouco ao muro que dá acesso ao seu interior, colocar luzes com sensor de movimento, colocar grades na porta e janelas traseiras do mesmo. Era também aconselhável a colocação de um alarme e câmaras de vigilância de forma a existir uma maior proteção e prevenção de novos crimes







Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: F Moda e Acessórios

Morada: Rua do Campino, nº 47

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 21/03/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é uma zona ampla, sendo que durante o período diurno se pode considerar uma artéria bastante movimentada. Contudo, o mesmo não acontece durante a noite«

Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, este é um pronto-a-vestir comercializando, também, acessórios de moda. O estabelecimento em questão possui grades na parte frontal contudo encontra-se despromovido quer de sistemas de alarme quer de câmaras de vigilância.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno, a hora desconhecida, desconhecendo-se o autor de tal fato ilícito. Como as grades não permitiam a entrada pela parte frontal do estabelecimento, os intrusos decidiram trepar o portão que iria dar a uma parte lateral do edifício onde se encontrava uma porta com uma janela, promovida de grades. Para conseguirem entrar no interior do estabelecimento os indivíduos partiram a janela dessa porta, sendo que com o braço destrancaram o ferrolho da mesma. Uma vez a porta

aberta, estes remexeram todo o estabelecimento levando consigo vários artigos. Posteriormente puseram-se em fuga para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para se conseguirem evitar situações deste género seria necessário por mais grades na janela da porta de forma a que não seja possível destrancá-la mesmo partindo o vidro. Seria aconselhável a colocação de uma luz com sensor de movimento de forma a criar insegurança ao intruso. A aplicação de um alarme bem como de câmaras de vigilância poderiam-se revelar uma mais-valia neste tipo de situações.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Florista Beluflor

Morada: Rua Entreparedes, nº 29

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 27/05/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite está muito mais reduzido. O estabelecimento em questão dedica-se ao comércio de flores e plantas. O estabelecimento não tem montra, possuindo apenas uma porta que está protegida por uma grade. Este também não possui alarme ou câmaras de videovigilância.

Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno durante o fim de semana. Dado o fato de a porta ter grade, os entraram pelo postigo por cima da porta, partindo o vidro que lá existia, e que dava acesso ao sótão, descendo para o interior do edifício através de um alçapão existente no teto da casa de banho. Depois da entrada no estabelecimento os indivíduos remexeram todo o seu interior levando consigo um computador portátil, dois telemóveis e uma quantia razoável de dinheiro que se encontrava dentro da caixa registadora. De seguida abandonaram o estabelecimento do mesmo modo que entraram pondo-se em fuga para parte incerta. Como não estava promovido de alarme a proprietária apenas soube do sucedido no início da semana.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades no postigo para evitar a entrada. De forma provisória a proprietária colocou uma rede de forma a evitar novas ocorrências. Contudo também seria importante a instalação de um alarme, pois se o estabelecimento tivesse alarme na altura da ocorrência os intrusos poderiam ter desistido do crime pois em frente ao estabelecimento existem muitas residências. Uma mais valia seria a instalação de câmaras de videovigilância pois podem-se revelar uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi* sendo que posteriormente até se poderá fazer uma análise e ver se os mesmos indivíduos entraram em vários estabelecimentos.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Heart Web

Morada: Rua do Bonjardim, nº 1055 A

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 21/04/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se razoavelmente iluminada, é pouco ampla, durante o dia tem alguma circulação quer de veículos automóveis quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite é muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é uma superfície que vende e repara equipamentos telefónicos. O estabelecimento tem 4 janelas e uma porta, em vidro, sendo todas elas se encontram protegidas por grades. Contudo por cima de cada janela existe um postigo, em vidro, sendo que esses não têm qualquer tipo de proteção. O estabelecimento encontra-se protegido por um sistema de alarme mas não câmaras de videovigilância.

Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno. Como todas as portas e janelas estavam protegidas por grades os intrusos entraram por um dos postigos, com recurso a um paralelo da calçada, partiram o vidro e entraram. Já no interior remexeram tudo o que lá se encontrava levando consigo vários equipamentos telefónicos e dois computadores. De seguida voltaram a sair pelo mesmo local de entrada fugindo para parte incerta. Calcula-se que os intrusos não tenham ficado muito tempo no interior deste estabelecimento pois quando partiram o vidro o alarme disparou imediatamente.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades nos postigos de forma a evitar novas entradas. Contudo também seria importante a instalação de câmaras de videovigilância pois podem-se revelar uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi* sendo que posteriormente até se poderá fazer uma análise e ver se os mesmos indivíduos entraram em vários estabelecimentos.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Mohammed Shahidullah

Morada: Rua Santa Catarina, 625

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 23/05/2012

Hora da Ocorrência: Entre as 01:00 h às 08:00 h

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite está muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é uma superfície que vende roupa e marroquinaria. O estabelecimento tem uma montra e uma porta, em vidro, sendo que nenhuma se encontra protegida por qualquer tipo de grade ou método que dificulte a entrada no edifício. Este também não possui alarme ou câmaras de videovigilância.

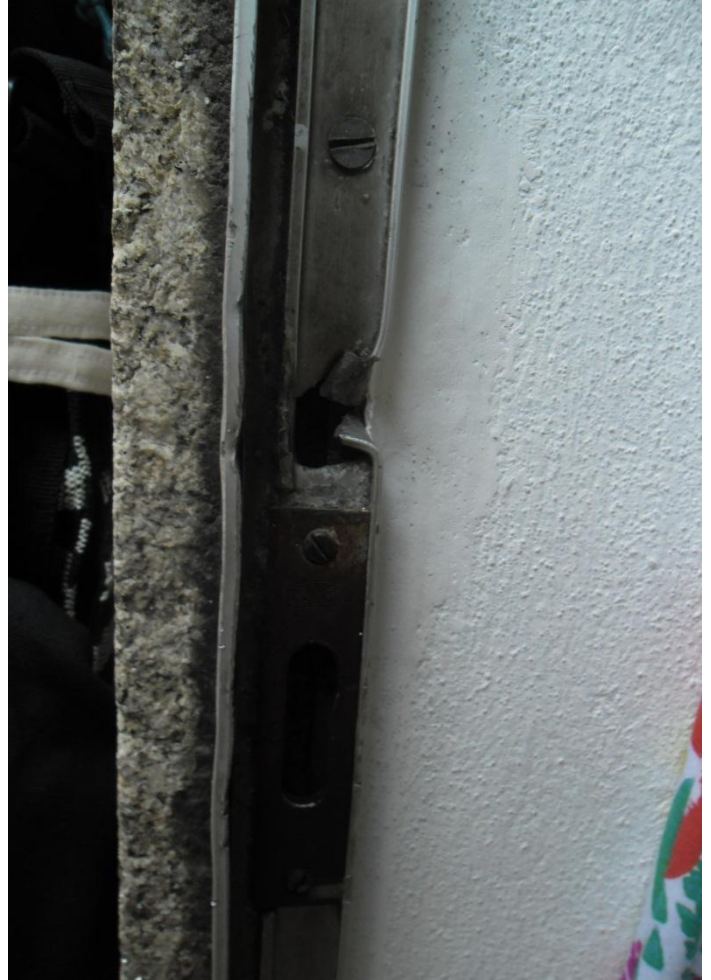
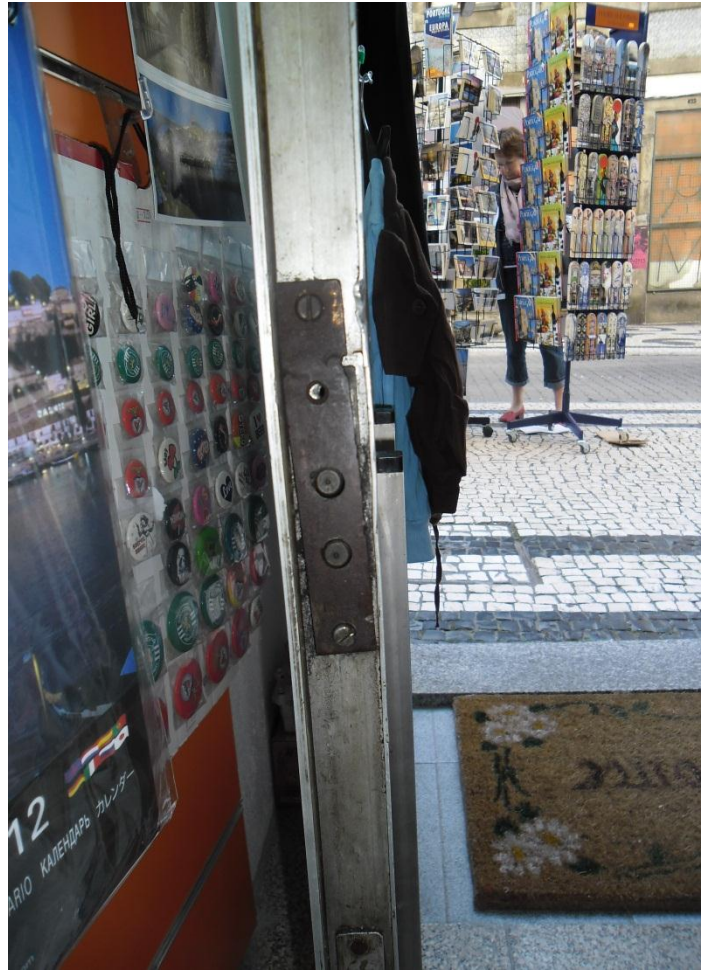
Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno, entre as 01 horas e as 08:00 horas da manhã. Os intrusos tentaram estroncar a porta da entrada várias vezes em diferentes sítios com um objeto desconhecido. Como as tentativas de estroncamento não foram bem-sucedidas, decidiram partir o vidro da porta de forma a terem acesso ao interior do estabelecimento. Já no seu interior levaram consigo inúmeros artigos de roupa e marroquinaria. De seguida abandonaram o estabelecimento pondo-se em fuga para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades em toda a montra e porta. Contudo também seria importante a instalação de um alarme, pois se o estabelecimento tivesse alarme na altura da ocorrência os intrusos poderiam ter desistido do crime pois em frente ao estabelecimento existem muitas residências. Uma mais valia seria a instalação de câmaras de videovigilância pois podem-se revelar uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi* sendo que posteriormente até se poderá fazer uma análise e ver se os mesmos indivíduos entraram em vários estabelecimentos.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Origem

Morada: Rua de Santa Catarina, nº 433

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 12/03/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

A zona razoavelmente iluminada e ampla. É proibida a circulação de veículos, exceto para operações de carga e descarga, sendo apenas permitida a circulação de peões, como tal, durante a noite pode-se dizer que durante a noite não há grande circulação de peões.

Relativamente ao estabelecimento comercial em apreço, este dedica-se à comercialização de roupa e acessórios de moda. O estabelecimento tem uma porta de entrada e uma montra em vidro, onde apenas a porta se encontra protegida por grades. O estabelecimento comercial era apenas promovido de grandes na porta e não nas montras. Este também estava equipado com alarme, contudo este não disparou aquando do ocorrido. O local também estava promovido de camaras de vigilância, contudo estas não estavam direcionadas para a entrada.

Ocorrência:

Ocorreu durante a madrugada , efetuado por indivíduo(s) desconhecido(s), que com auxilio a um objeto desconhecido tentaram partir os vidros da referida loja. Como o vidro não partiu tendo apenas estilhaçado um pouco, o(s) individuo(s) desistiram da entrada no estabelecimento fugindo para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para se conseguirem evitar situações deste género, seria útil o proprietário equipar-se com sistemas de segurança como por exemplo, além das grades que existem na porta, por também nas duas montras do estabelecimento. Seria também uma medida de prevenção a colocação de câmaras de vigilância mais direcionadas para os locais de fácil acesso, de forma a facilitar a identificação do (s) indivíduo(s).



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Os Vinte e Um

Morada: Rua de Santa Catarina, nº 17

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 24/02/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla e é uma zona onde é proibida a circulação de veículos, excerto para operações de carga e descarga e transportes públicos. Assim, pode-se concluir que não é uma zona onde exista uma grande circulação de peões durante a noite.

Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, este dedica-se à comercialização de roupa.

Este não possui montra, sendo que apenas possui uma porta de entrada, em vidro, que tem função de porta e montra.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno, a hora desconhecida, desconhecendo-se o autor de tal fato ilícito. Para a entrada no estabelecimento, o(s) indivíduo(s), utilizou/utilizaram um objeto desconhecido, o qual serviu para partir os vidros da porta, permitindo o acesso ao seu interior. Já no interior os indivíduos remexeram todo o estabelecimento furtando vários artigos, os quais o proprietário desconhecia, na altura, quer a quantidade quer o seu valor. Seguidamente, o(s) indivíduo(s) puseram-se em

fuga para parte incerta. Posteriormente o proprietário do estabelecimento colocou grades na porta do estabelecimento.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para se conseguirem evitar situações deste género, seria útil o proprietário equipar-se com sistemas de segurança como por exemplo, grades em toda a área de acesso ao seu interior. Deveria também proceder-se à instalação de um alarme, para afastar este tipo de situações.

Seria também uma medida de prevenção a colocação de câmaras de vigilância em todo o estabelecimento sendo que deveriam ficar mais direcionadas para os locais de fácil acesso. Desta forma seria mais fácil identificar os indivíduos.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Ourivesaria Pereira Pinto

Morada: Rua de Santo Ildefonso, nº 181

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 16/05/2012

Hora da Ocorrência: Entre as 19:00h e as 09:30h

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite está muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é uma ourivesaria que se encontra protegido por grades, contudo não possui alarme ou câmaras de videovigilância.

Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno, entre as 19 horas e as 09:30 horas da manhã. Os intrusos entraram pelo postigo que se encontra acima da porta de entrada, sendo que este não se encontra protegido por grades. Para conseguirem entrar os indivíduos escalaram até ao toldo e partiram o vidro. Já dentro do estabelecimento os indivíduos levaram consigo alguns artigos em prata e ouro sendo que não poderiam carregar uma grande quantidade pois o postigo também não é de grandes dimensões. Como não se encontrava protegido por alarme calcula-se que estes ainda estiveram algum tempo dentro da loja, seleccionando criteriosamente todos os artigos escolhidos. De seguida saíram do estabelecimento e puseram-se em fuga para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades no postigo, sendo que o mesmo as colocou logo após a ocorrência. Contudo também seria importante a instalação de um alarme e de câmaras de videovigilância. Estes podem revelar-se uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi*.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Ourivesaria Coutinho

Morada: Rua das Flores, nº 185 a 189

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 18/03/2012

Hora da Ocorrência: Durante a Madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite está muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é uma ourivesaria. O estabelecimento tem duas montras e uma porta, em vidro, sendo que todos estes acessos se encontram protegidos por grades elétricas e o estabelecimento possuía alarme na altura da ocorrência. Sendo que durante a noite este fica completamente iluminado para ser possível ver do exterior.

Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno. Como o edifício se encontrava totalmente gradeado nos seus acessos ao interior, os intrusos decidiram entrar pelo prédio devoluto mesmo ao lado da ourivesaria. De seguida partiram a parede junto ao contador da luz que possuía uma pequena porta de madeira que não possui fechadura, sendo este o único espaço livre nas paredes do estabelecimento, estando todas as outras tapadas por móveis e vitrinas de grades dimensões. Depois de partirem a parede os intrusos

desviaram o contador da luz e entraram no edifício. Já no seu interior este foi totalmente remexido sendo que os intrusos levaram consigo grandes quantidades de ouro e prata. De seguida abandonaram o estabelecimento pondo-se em fuga para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades em toda a montra e porta. Contudo também seria importante a instalação de um alarme, pois se o estabelecimento tivesse alarme na altura da ocorrência os intrusos poderiam ter desistido do crime pois em frente ao estabelecimento existem muitas residências. Uma mais valia seria a instalação de câmaras de videovigilância pois podem-se revelar uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi* sendo que posteriormente até se poderá fazer uma análise e ver se os mesmos indivíduos entraram em vários estabelecimentos.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Perfumaria Tinoco

Morada: Rua de Santa Catarina, n° 24/28

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 18/03/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla e é uma zona onde é proibida a circulação de veículos, excerto para operações de carga e descarga. Assim, pode-se concluir que não é uma zona onde exista uma grande circulação de peões durante a noite.

Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, este dedica-se à comercialização de perfumes e produtos de cosmética.

O estabelecimento em questão possui grades na parte frontal e encontrava-se promovido de sistemas de alarme contudo está despromovido de câmaras de vigilância.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno, a hora desconhecida, desconhecendo-se o autor de tal fato ilícito. Para a entrada no estabelecimento, o(s) indivíduo(s), utilizaram o n° 10 desta mesma rua para fazer a entrada no interior do estabelecimento. Esse mesmo número dava acesso a uma loja de roupa bem como a uma parte lateral da perfumaria em questão. A parede de acesso estava protegida por duas placas de metal, presas à parede por parafusos, sendo que por trás dessa mesma apenas existia uma

parede em contraplacado. Os indivíduos estroncaram a porta traseira do nº 10, desceram as escadas, dirigindo-se diretamente à parede protegida pelas placas. Em seguida desapertaram todos os parafusos das mesmas e com um objeto desconhecido partiram o contraplacado que dava acesso à perfumaria. Já no seu interior os indivíduos levaram consigo diversos perfumes, bem como artigos de maquiagem e de beleza. Os indivíduos voltaram a sair pelo mesmo sítio onde entraram e fugiram para parte incerta. É de notar que esta perfumaria foi alvo de vários crimes, sendo que o anterior a este se deu por uma claraboia, por cima de um dos três balcões que possui. Para essa entrada os indivíduos entraram pelas traseiras. A parte traseira do estabelecimento é um grande jardim abandonado com muros baixos e com fraca iluminação durante a noite.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para se conseguirem evitar situações deste género, especialmente nesta artéria, seria necessário reabilitar toda a parte traseira dos edifícios, pois esta devido à fraca iluminação e estado de abandono torna-se um alvo “apetecível” para os intrusos. Seria também uma medida de prevenção a troca da porta traseira por uma mais robusta e segura e proceder à colocação de câmaras de vigilância em todo o estabelecimento sendo que deveriam ficar mais direcionadas para os locais de fácil acesso. Desta forma seria mais fácil identificar os indivíduos.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Restaurante Estrela do Oriente

Morada: Rua Fernandes Tomás, nº 401 a 405

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 28/05/2012

Hora da Ocorrência: Entre as 03:00h e as 04:00h

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

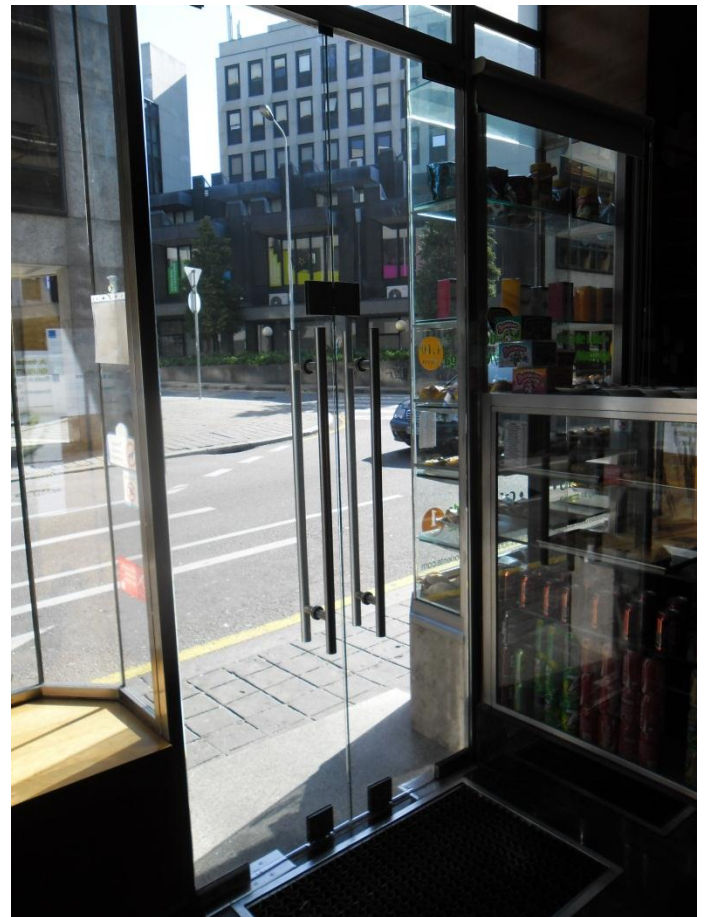
Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite é muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é um restaurante que tem duas portas de entrada e quatro montras, todas em vidro, sendo que apenas uma porta é protegida por grades. Este encontra-se protegido por um sistema de alarme.

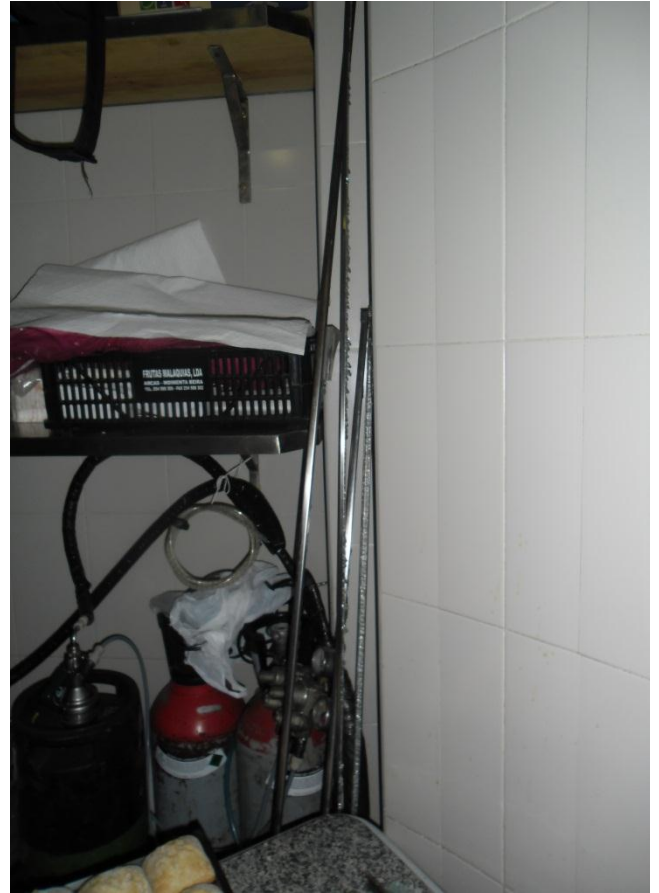
Ocorrência:

Este decorreu durante o período noturno, onde os intrusos, com um auxílio a um paralelo, partiram a porta desprotegida e entraram no seu interior. Aquando da entrada no estabelecimento o alarme disparou, contudo os indivíduos remexeram todo o seu interior e levaram consigo a máquina do tabaco, uma televisão plasma, várias garrafas de bebidas alcoólicas e uma varinha mágica. Quando a polícia chegou ao local os indivíduos já se tinham posto em fuga.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente a colocação de grades em toda a fachada do edifício, nomeadamente, portas e montras, pois desta forma não existiria tanta facilidade de entrada. Como o estabelecimento já se encontra protegido por sistema de alarme seria uma opção, a colocação de câmaras de vigilância de forma a conseguir ver como foi cometido o crime e, se possível, os seus autores. Já que o trânsito é reduzido, contudo existem várias residências mesmo em frente, talvez fosse uma opção deixar alguma iluminação ligada de forma a os moradores conseguirem ver melhor o seu interior e assim até alertarem as autoridades.





Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Sapataria Manuel Alves

Morada: Rua de Santo Ildefonso, nº 129

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 19/05/2012

Hora da Ocorrência: Entre 12:30h e 09:30h

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se razoavelmente iluminada durante a noite. No período diurno considera-se uma artéria com muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Contudo durante o período noturno o mesmo não ocorre pois a circulação de pessoas diminui drasticamente.

Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, dedica-se à comercialização de sapatos e alguns acessórios de moda. O estabelecimento não tem qualquer tipo de gradeamento sendo que as montras e as portas, totalmente em vidro, se encontram totalmente desprotegidas. O estabelecimento encontra-se equipado com alarme estando protegido por câmaras de videovigilância, contudo estas não gravam as imagens.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno e no fim de semana. Um número desconhecido de indivíduos com recurso a um paralelo partiram a porta da entrada do estabelecimento. Neste instante o alarme tocou mas não impediu os indivíduos de pegarem em vários artigos e levarem-nos consigo. Minutos depois a polícia foi ao local contudo os indivíduos já se tinham posto em fuga para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para esta situação é necessário referir que para se conseguirem evitar situações deste género, seria útil o proprietário equipar-se com sistemas de segurança como por exemplo, grades em toda a área de acesso ao seu interior, visto que toda a fachada do estabelecimento é de vidro. Seria também uma medida de prevenção a colocação de câmaras de vigilância que gravassem as imagens, pois seria mais fácil reconhecer os autores deste fato ilícito.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Steilcoup

Morada: Rua 31 de Janeiro, nº 176

Data de Ocorrência: 21/04/2012 a 23/04/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla e com muita circulação automóvel durante o dia. No horário noturno pode-se dizer que é uma rua com alguma circulação, quer de veículos automóveis como de cidadãos a pé. Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, é um cabeleireiro que também comercializa produtos de beleza.

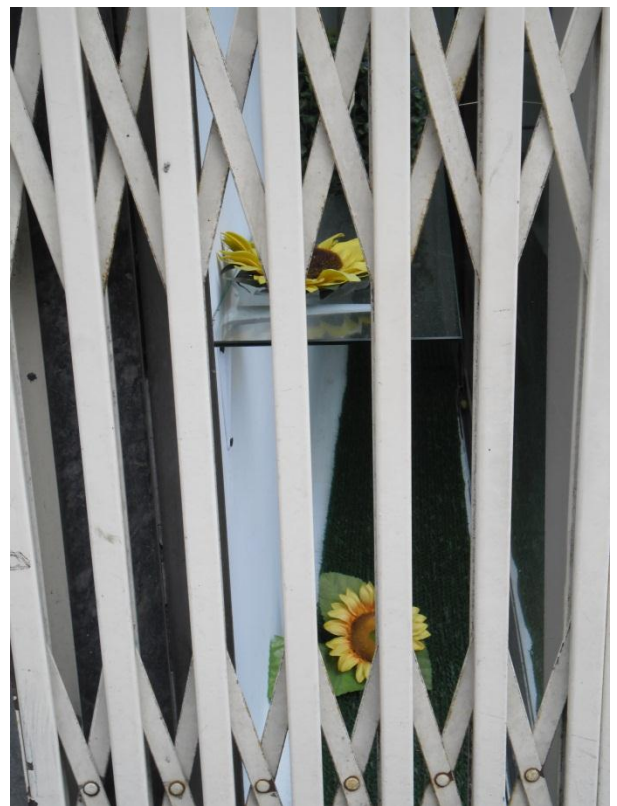
O estabelecimento localiza-se no 1º andar de um prédio, estando protegido pela porta da entrada do mesmo. Contudo, na entrada do mesmo, existem duas montras gradeadas onde estavam expostos alguns produtos capilares.

Ocorrência:

A ocorrência decorreu durante o período noturno, a hora desconhecida, desconhecendo-se o autor de tal fato ilícito. Para a entrada no estabelecimento, o(s) indivíduo(s), utilizou/utilizaram um objeto desconhecido, o qual serviu para partir os vidros da mesma através dos espaçamentos que a grade de proteção possuía. Depois de partirem a montra através desse espaçamento e furtaram os produtos capilares que mais perto deles se encontravam. Posteriormente e depois de consumado o crime fugiram para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

As medidas de prevenção situacional neste caso são um pouco de difícil aplicação. Pois as montras não dão acesso ao estabelecimento e encontram-se numa entrada pública. O sugerido era trocar as grades atuais por umas que não deixassem tanto espaçamento e dentro das próprias montras colocar umas câmaras de vigilância de forma a se o mesmo voltar a acontecer, tentar identificar o ofensor. Contudo a proprietária do estabelecimento diz não poder despende de qualquer quantia de dinheiro neste momento para o arranja das montras decidindo apenas retirar todos os produtos das mesmas.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Super Ferramentas

Morada: Rua Fernandes Tomás, nº 898 a 912

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 25/05/2012

Hora da Ocorrência: Entre as 20:00 h às 08:25 h

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite está muito mais reduzido. O estabelecimento em questão é uma superfície que vende ferramentas e máquinas de trabalho. O estabelecimento tem quatro montras e uma porta, sendo que esta se encontra protegida por uma grade. As montras encontram-se protegidas por uma grade que só protege metade do vidro, sendo esta amovível. O estabelecimento não possui alarme ou câmaras de videovigilância.

Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno, entre as 20 horas e as 08:25 horas da manhã. Os intrusos forçaram e levantaram a grade de uma das montras e partiram o vidro da mesma. Contudo o vidro partiu-se de um lado e ficou inteiro do outro. Assim, depois da entrada no estabelecimento os intrusos remexeram todo o estabelecimento levando várias máquinas de trabalho e várias ferramentas de seguida saíram do estabelecimento e puseram-se em fuga para parte incerta.

Como não tinha alarme o proprietário apenas reparou no incidente na manhã seguinte.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades em toda a montra, sendo que o proprietário se recusa pois diz que é um valor muito elevado. Contudo também seria importante a instalação de um alarme, pois se o estabelecimento tivesse alarme na altura da ocorrência os intrusos poderiam ter desistido do crime pois em frente ao estabelecimento existem muitas residências. Uma mais valia seria a instalação de câmaras de videovigilância pois podem-se revelar uma mais-valia na prevenção de crimes e caso ocorram na identificação dos indivíduos e do seu *modus operandi* sendo que posteriormente até se poderá fazer uma análise e ver se os mesmos indivíduos entraram em vários estabelecimentos.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Mass Perfumaria

Morada: Rua de Santa Catarina, nº 174

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 30/04/2012

Hora da Ocorrência: 03:00h

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla e é uma zona onde é proibida a circulação de veículos, excerto para operações de carga e descarga, Assim, pode-se concluir que não é uma zona onde exista uma grande circulação de peões durante a noite.

Relativamente ao estabelecimento comercial em questão, trata-se de um estabelecimento com uma porta e uma montra de grandes dimensões, em vidro. Este dedica-se à comercialização de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosmética. O estabelecimento encontra-se protegido com alarme.

Ocorrência:

Ocorreu durante a madrugada do dia 30 de Abril, por volta das 03:00h efetuado por indivíduo(s) desconhecido(s), que arremessaram um paralelo da calçada contra a porta de vidro do dito estabelecimento comercial. Contudo esta estilhaçou e apenas se partiu na parte inferior esquerda, devido ao embate no paralelo nessa mesma área.

O(s) indivíduo(s) tentaram, ainda, entrar no estabelecimento através do método de arrombamento, tentado forçar a porta na parte superior esquerda, com um objeto

desconhecido, contudo não foram bem-sucedidos. Visto não terem conseguido efetuar a entrada com sucesso fugiu/fugiram para parte incerta.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Para se conseguirem evitar situações deste género, seria útil o proprietário equipar-se com sistemas de segurança como por exemplo, grades em toda a área de acesso ao seu interior.

Seria também uma medida de prevenção a colocação de câmaras de vigilância em todo o estabelecimento sendo que deveriam ficar mais direcionadas para os locais de fácil acesso. Desta forma seria mais fácil identificar os indivíduos.



Pós-Vitimação a Estabelecimentos Comerciais

Análise da Ocorrência e do Local

Nome do Estabelecimento: Carnes Silmor

Morada: Rua de Faria Guimarães, nº 261

Freguesia: Santo Ildefonso

Data de Ocorrência: 31/05/2012

Hora da Ocorrência: Durante a madrugada

Caracterização da Artéria e do Estabelecimento: Esta artéria é caracterizada por ser uma zona mista, ou seja, é uma zona residencial e comercial.

Esta encontra-se devidamente iluminada, é ampla, durante o dia tem muita circulação quer de veículos automóveis e transportes públicos quer de peões. Sendo que o tráfego durante a noite é significativamente mais reduzido. O estabelecimento em questão é um armazém de um talho. O estabelecimento tem uma montra e duas portas, uma totalmente em metal e a outra, que serviu de entrada, com vidro a meio. O armazém não se encontra protegido por qualquer tipo de grade ou método que dificulte a entrada no edifício. Este também não possui alarme ou câmaras de videovigilância.

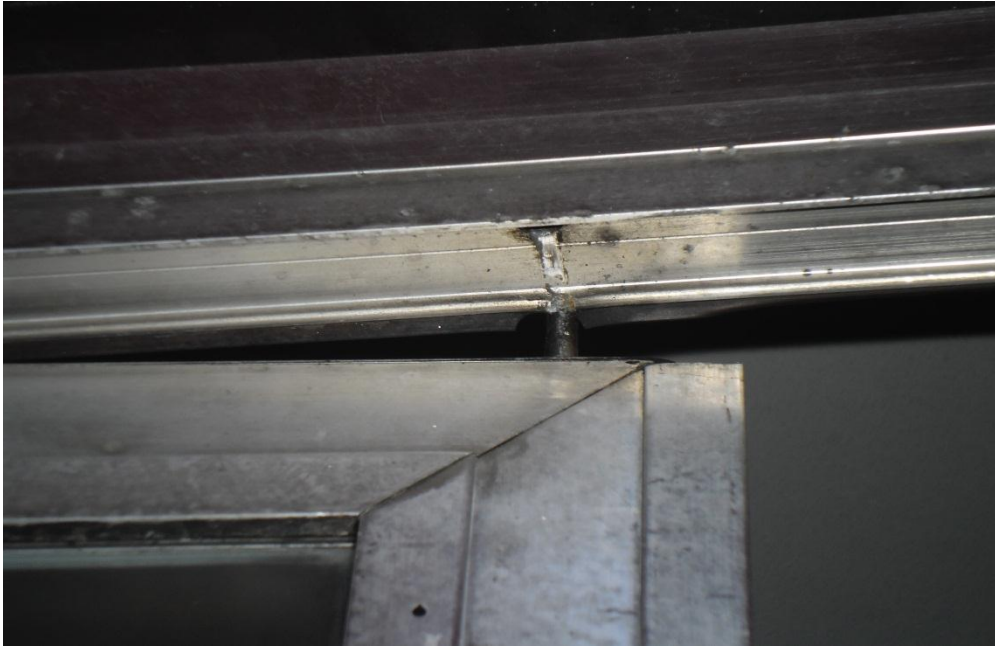
Ocorrência:

Esta decorreu durante o período noturno. Os intrusos estroncaram a porta de entrada do armazém com ajuda a um objeto desconhecido, contudo a força utilizada foi de tal forma elevada que a porta acabou por empenhar sendo bastante difícil move-la. Já no sei interior os intrusos tiveram todo o tempo quanto quiseram para conseguir consumir o furto, estacionando um veículo à porta de forma a conseguir transportar de forma fácil os 42 presuntos que levaram consigo.

Sugestões de Medidas para Evitar Novas Ocorrências:

Neste caso existem algumas medidas que poderiam ter sido tomadas pelo proprietário de forma a evitar uma nova ocorrência, nomeadamente colocar grades na porta. Contudo também seria importante a instalação de um alarme, pois se o armazém tivesse alarme na altura da ocorrência os intrusos poderiam ter desistido do crime pois em frente ao estabelecimento existem muitas residências. Na minha opinião a instalação de câmaras de videovigilância não é necessária, pois é um armazém e se este se encontrar munido com alarme, portas mais seguras e grades na montra será mais difícil uma entrada com sucesso.





Anexo IV
Questionário

Questionário

O presente questionário destina-se à recolha de dados em estabelecimentos que foram alvo de crime, com o intuito de caracterizar a artéria onde este se localiza, se o proprietário/funcionário do estabelecimento o considera seguro e se nesse mesmo estabelecimento existe algum tipo de proteção contra intrusos. Este instrumento enquadra-se numa investigação no âmbito da Licenciatura em Criminologia, da Universidade Fernando Pessoa. Pede-se que leia atentamente as afirmações e exprima a sua opinião em relação a cada uma delas. Não existem respostas certas ou erradas. A sua opinião é o mais importante. Por favor, tente responder de acordo com a sua forma de pensar e sentir e não como acha que deveria ser. Avalie cada afirmação, colocando um (X) na opção que melhor traduza o seu modo de pensar. Assegure-se de que respondeu a todas as questões, devendo optar apenas por uma das hipóteses apresentadas.

As respostas a este questionário são absolutamente anónimas.

Obrigada pela sua colaboração!

1. Tipo de Estabelecimento: _____

2. Morada: _____

3. Freguesia: _____

4. Artéria: Residencial Comercial Mista

5. Há quanto tempo é que este estabelecimento se encontra em funcionamento?

Menos de 5 anos Entre 5 e 9 anos Mais de 10 anos

6. Foi a 1ª vez que este estabelecimento foi alvo de crime?

Sim Não

6.1 Se não quantas vezes?

2 a 5 vezes Mais de 5 vezes

Enquanto proprietário/funcionário deste estabelecimento por favor leia cada afirmação e responda, colocando um X na resposta que considera certa:

1. Discordo totalmente;
2. Discordo;
3. Não concordo, nem discordo;
4. Concordo;
5. Concordo totalmente.

Avaliação da Artéria

7. A rua onde se localiza o estabelecimento é segura.

1 2 3 4 5

8. A rua é bem iluminada durante o período noturno.

1 2 3 4 5

9. Uma rua com mais luz durante a noite faz-me sentir mais seguro.

1 2 3 4 5

10. Considero que se a luminosidade de uma rua for fraca, vão ocorrer mais crimes.

1 2 3 4 5

11. Se uma rua é pouco iluminada, durante a noite, a frequência de pessoas vai diminuir.

1 2 3 4 5

12. Sinto-me seguro nesta rua.

1 2 3 4 5

Relativamente às características do estabelecimento e à importância que dá às técnicas de prevenção situacional, assinale com um X a resposta que considera correta.

Situacional

13. O estabelecimento possui grades em todas as janelas e portas que dão acesso ao seu interior?

Sim Não

13.1 Se não, porquê?

- Razões económicas;
- Devido à estética da fachada;
- Nunca pensou nisso;
- O proprietário do espaço não autoriza;

14. Considera que as grades são uma forma de proteção eficaz para o seu estabelecimento de crimes?

Sim Não

15. O estabelecimento possui algum tipo de sistema de alarme contra intrusos?

Sim Não

15.1 Se não porquê?

- Razões económicas;
- Nunca pensou nisso;
- O proprietário não autoriza;

16. Considera que um alarme contra intrusos é uma forma eficaz para proteger o seu estabelecimento de crimes?

Sim Não

17. Considera que a presença de um alarme vai diminuir as perdas materiais caso o estabelecimento comercial seja alvo de crime?

Sim Não

18. O estabelecimento possui algum tipo de sistema de câmaras de videovigilância?

Sim Não

18.1 Se sim:

Estão sempre a gravar 24 horas por dia;

Apenas se destinam a detetar furtos durante o horário de funcionamento;

Estão estrategicamente posicionadas para controlar todos os acessos ao estabelecimento.

18.2 Se não, porquê?

Razões económicas;

Nunca pensou nisso;

O proprietário não autoriza;

19. Considera que um sistema de câmaras de videovigilância contra intrusos é uma forma eficaz para proteger o seu estabelecimento de crimes?

Sim Não

20. Considera que a presença de câmaras de videovigilância num estabelecimento comercial vai modificar comportamentos que seriam mais frequentes caso estas não existissem?

Sim Não